Nº 545
16-9-48

ESPORTE Ilustrado

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL



Duas fases do choque em que o Santos derrotou o Nacional por 2 a 0, com mais dois "goals" de Odair. À esquerda, Aldo, do Nacional, defende de punhos uma investida de Odair, enquanto Rubens e Ingles correm em seu auxílio. À direita, uma avançada do quinteto santista, Pinhegas cabeceia e Aldo mais uma vez defende a pelota com os punhos, tendo perto de si, Rubens, médio direito, e Inglês, centro-médio

O SANTOS VENCEU O "RABEIRA" MAS NÃO CONVENCEU

MAIS UMA VEZ ODAIR MARCOU OS TENTOS

Santos e Nacional defrontaram-se na tarde de sábado em Vila Belmiro, numa partida antecipada.

E' verdade que a vitória do "Campeão da Técnica e da Disciplina" por todos era esperada. No entanto, talvez pelo estado alagadiço do gramado, que se encontrava impraticável ao futebol, ou por mera coincidência que o esporte das multidões sempre nos apresenta, o fato é que o Nacional foi um adversário bastante rígido para os companheiros de Pascoal, e o resultado da peleja poderia ser outro se o árbitro tivesse marcado um visível penalty contra a agremiação santista, quando o avante Charuto invadia a meta de Leonidio e foi arremessado ao chão por Alfredo, sem que o apitador assinalasse a pena máxima, com geral espanto da assistência. Assim terminou o primeiro período da peleja, sem que o marcador acusasse a abertura de contagem para qualquer dos clubes.

Na segunda fase o Santos conseguiu dominar e passou a forçar o jôgo. Logo nos primeiros minutos conseguiu um escanteio, que quando cobrado Damasceno segurou a bola com as mãos. O árbitro assinalou imediatamente a penalidade máxima, que foi muito bem cobrada por Odair, conseguindo assim, aos 4 minutos, o primeiro tento para o Santos. Novamente Odair, aos 40 minutos, cobrando uma falta de fora da área, assinalou o segundo e último tento da tarde, vencendo dessa forma o Santos por 2x0. A linha dianteira santista deixou muito a desejar, não tendo rendido o que dela se esperava.

Os quadros jogaram assim constituidos:

Santos — Leonidio; Dinho e Expedito; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Pascoal, Odair e Pinhegas.

Nacional — Aldo; Dedão e Cruz; Damasceno, Carlos e Inglês; Zé Carlos, Charuto, Wallace, Passarinho e Flávio.

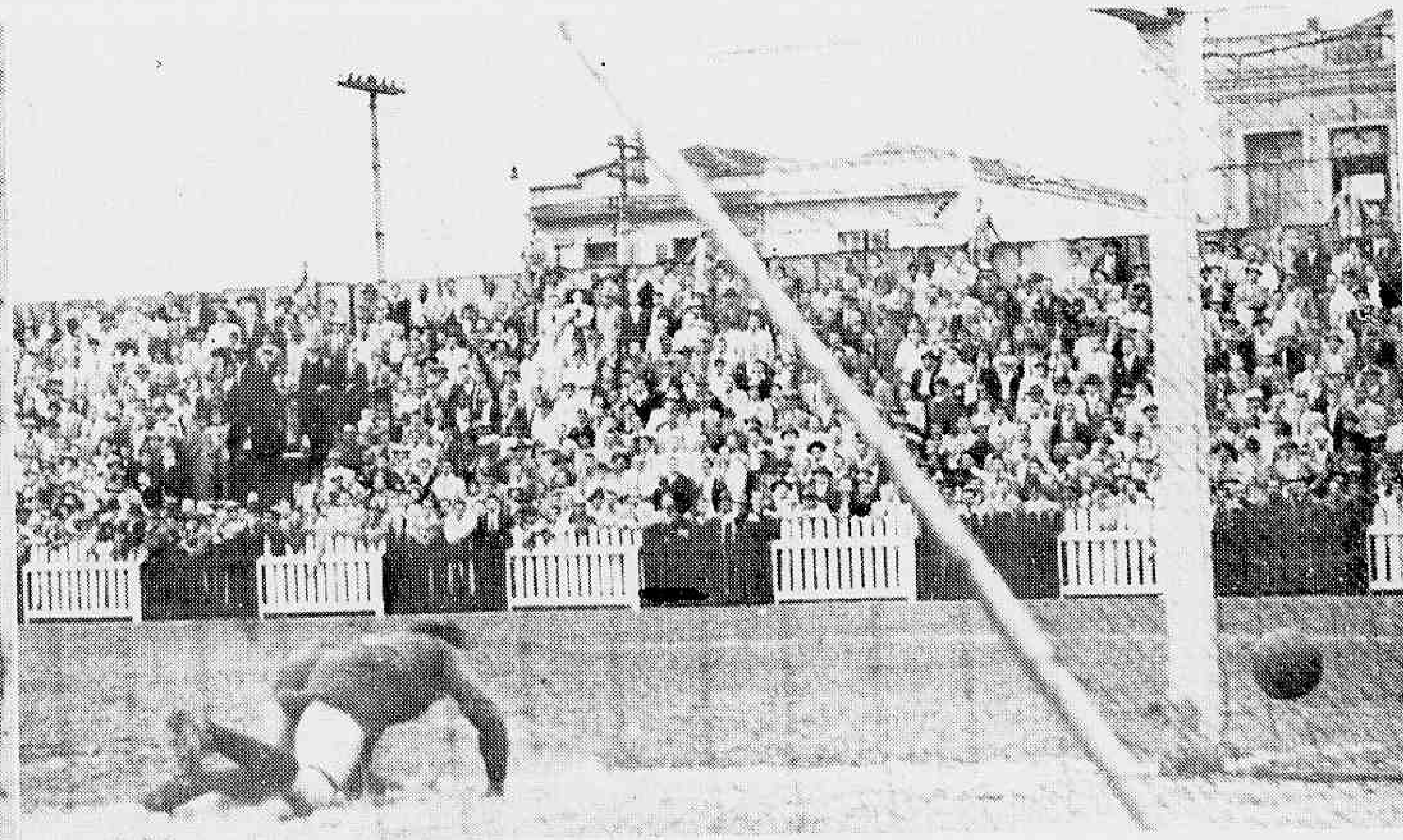
Dirigiu o prélio o sr. João Gambeto, cuja atuação deixou muito a desejar.

A preliminar foi vencida pelo Santos por 4x0.

A renda do prélio foi de Cr$ 23.688,50.

Dois flagrantes do choque Ypiranga x Juventus, no qual saiu vencedor o quadro do Juventus por 3 a 2, após estar perdendo de 2 a 0. Vemos os dois "goals" do Ypiranga, à direita, o primeiro tento, assinalado por Walter, aparecendo o goleiro Muniz completamente batido. À esquerda, o segundo "goal" do Ypiranga, feito também por Walter, o "keeper" juventino se esforça para deter o couro que foi ter às redes. Depois dêsse "goal" começou a reação juventina...





COMO EMPUNHAR A RAQUETE?

Por SYLVIO RANGEL

O campeonato brasileiro já começa, como todos os certames desta natureza, a produzir os primeiros frutos. Agitam-se os técnicos, e, decidido por unânimidade que a borracha é superior à madeira, discutem agora o modo correto de empunhar a raquete. Aliás não é êste um assunto novo, do sul-americano de 47 voltaram os nossos observadores com a informação de que os grandes jogadores do continente não usavam o nosso empunhar "de caneta" ou de "garfinho" como dizem os gaúchos, e, sim, o modo "clássico" preconizado pelos tratados de Tênis de Mesa e adotado na Europa e América. Agora, em S. Paulo, apareceram os gaúchos, com suas enormes ventarolas de madeira, mas empunhando classicamente, não só o campeão Gerahd como demais jogadores, apresentaram um padrão de jôgo, pelo menos futuroso. Não posso ainda me definir sôbre êste assunto, pois prefiro fazê-lo quando estiver convencido das vantages dêste ou daquele modo de empunhar para poder aconselhá-lo com argumentos sólidos, e inicialmente procurarei ouvir a opinião dos nossos mais conhecidos técnicos.

Em carta recebida do Major Libanio, o destacado praticante radicado em Campos do Jordão, que é sem favor nenhum uma das nossas maiores autoridades no assunto, mostrou-se aquêle desportista incondicional partidário do "empunhar clássico", que êle talvez um pouco apressadamente chama de "correto".

Sua longa carta, cheia de considerações técnicas sôbre vários aspectos do tênis de mesa, encerra vários argumentos em favor do seu ponto de vista sôbre a empunhadura, mas neste particular só faz referências de natureza estat.stica. Assim é que diz: enquanto os nossos jogadores empunharem a raquete "incorretamente" não terão esperança de tomar parte num campeonato mundial com probalidades de sucesso — fazendo assim uma previsão de resultados, que tanto pode se verificar com não. Alega também que um único campeão mundial até hoje (Zoltan 1927) empunhou de caneta, esquecendo-se talvez que si 90% dos estrangeiros empunha classicamente, por uma questão de probabilidade o campeão deve assim empunhar. E com outras considerações semelhantes mostra-se o Major Libanio incondicional inimigo da nossa empunhadura.

Já Mário Forino, indiscutivelmente um profundo conhecedor do Tênis de Mesa, aliando a vastos recursos de jogadores, uma grande habilidade em dirigir e orientar equipes campeães, mostra-se inteiramente favorável ao nosso modo de empunhar, e, em poucas palavras, defendeu seu ponto de vista: com a modificação de nossa empunhadura perderia nosso jôgo sua melhor caracteristica — a rapidez — e que o ataque, considerado ainda a melhor conduta para vencer seria menos eficiente com a empunhadura classica. Lembrou ainda que a esquerda, ponto fraco da empunhadura de caneta, não se fortifica muito com a clássica e que as bolas curtas são difícilmente controláveis. Em sintese, com sua vasta experiência e sua observação desaconselha a empunhadura clássica, e afir-

(Continua na pág. 12)

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

POR QUE O BRASIL NÃO FOI CAMPEÃO OLÍMPICO DE FUTEBOL!

A Olimpíada de 1948 já faz parte do passado esportivo do Brasil. Águas passadas não movem moinho, e daí não vale a pena tocar num assunto morto, mesmo porque o Comitê Olímpico Brasileiro não dá satisfação a ninguém. Poderíamos ainda revelar muita coisa mantida em segredo, mas não vale a pena continuar pregando no deserto. Desejamos gastar mais algumas linhas para transcrever uma entrevista relâmpago concedida pelo presidente do Conselho Técnico de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos (?) logo após seu regresso da Europa: **O Brasil poderia ter brilhado em futebol nas Olimpíadas".** Está claro que poderia ter brilhado, se o dr. Castelo Branco não tivesse achado que não tinhamos "amadores" na essência da palavra, e depois da competição pré-olimpica de futebol em que São Paulo e Distrito Federal demonstraram que possuíamos bons "amadores", não tivesse opinado pelo corte da equipe de futebol, o esporte mais praticado no Brasil, em face da incerteza do auxílio econômico. Está claro que o presidente do Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. não teve culpa do atraso do govêrno em dar os quatro milhões de cruzeiros ao Comitê Olímpico Brasileiro, e que êste por sua vez, tivesse preferido gastar um milhão de cruzeiros com os cavalos, do que 500 mil cruzeiros com um time de "pseudo-amadores", que talvez fizesse vergonha ao bom nome esportivo do Brasil, apesar de que na Inglaterra nosso território ainda seja muito pouco conhecido, conforme declarações de atletas e dirigentes que estiveram em Londres. O basquetebol, que revelou o progresso esportivo nacional nêsse esporte coletivo, fazendo com que muita gente concentrasse a atenção em nossa equipe, e viesse a descobrir o Brasil em pleno século XX, no ano da graça de 1948, também quase foi cortado porque certo "dirigente" da delegação achou que a "bola ao cesto" não estava em condições técnicas de se exibir num torneio olimpico, como outros "cartolas" também opinaram que o box faria um "fiasco" em Londres. Os verdadeiros técnicos declararam que nós não aprendemos nem box, nem basquete em Londres. O que nos falta é um contacto constante com outros países para que possamos aquilatar, continuadamente, a snossas possibilidades técnicas. Isto evitaria que o presidente do Conselho Técnico de Futebol da C.B.D. descobrisse a pólvora, segundo êste trecho de suas declarações ao "Diário de Noticias": **"Quanto ao torneio de futebol das Olimpíadas — disse, respondendo a uma pergunta — creio que poderíamos ter feito uma bonita figura. Assisti dois jogos dêsse torneio: Inglaterra x Holanda em que os inglêses venceram por 2 a 1 na prorrogação, e Suécia x Dinamarca, do qual sairam vencedores os suecos, que levantaram, afinal, o título olímpico. Ora, os suecos não praticam o profissionalismo. Por ocasião do último Campeonato do Mundo, o nosso quadro venceu-os por 5x2. Pelo que vi em Londres, a classe do selecionado sueco não supera a do quadro por nós vencido em 1938. Creio que o nosso futebol teria feito bonito em Londres".** Não fez porque o Conselho Técnico de Futebol da C.B.D., presidido pelo entrevistado, achou que não tinha condições técnicas para figurar num certame olímpico, que os integrantes da seleção não eram amadores (então por que a C.B.D. continua com a farsa de separar os jogadores de futebol em três categorias, amadores, não-amadores e profissionais? Bastava apenas a dos jogadores remunerados!), depois porque era incerto o auxílio econômico do govêrno, e quando apareceram os 4 milhões nada mais adiantava, porque a C.B.D. tinha decidido semanas antes paralisar a preparação dos "amadores", que fôra custeada pelas entidades do Rio e de São Paulo. Infelizmente no Brasil todos os paredros são "técnicos" de futebol, e possuem "bolas de cristal", porque prevêem tudo. Também previram o fracasso do "basket-ball"!



CAPA — Araty, médio do Madureira, e Jaime, médio do Flamengo, duas figuras destacadas em suas equipes.



CONTRA-CAPA — Leda Viana, atleta botafoguense, campeã juvenil feminina, e componente da equipe de revesamento que se sagrou vencedora da prova de 4 x 75.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

GOTA DE VENENO...

Por CHARLES BÓRGIA

Se há coisa que detesto nesta vida é falar mal dos outros... Sou mesmo incapaz de criticar quem quer que seja, muito embora sinta que existe alguma coisa que não está certa. A campanha do América, no presente campeonato, por exemplo, tem dado muito pano para mangas e entretanto até hoje não fiz a menor restrição à conduta do "Campeão do Centenário" no atual "certame". Sei perfeitamente que não há uma explicação concreta capaz de justificar a má figura dos "rubros", a não ser a extranha atitude dos dirigentes americanos assistindo impassiveis aos tremendos e desconcertantes revéses do seu quadro de profissionais, que tão mal vem calando no espírito de todos aquêles que acompanham com simpatia e interêsse a trajetória dêsse querido grêmio carioca. Culpa-se o técnico, pune-se vários profissionais e várias alterações são procedidas na estrutura do conjunto sem que, com isso, venha a almejada reabilitação. Mas seria êsse o caminho indicado? Seriam essas as providências aconselhaveis? Não, absolutamente! Ja se foi o tempo em que se acreditava que camisas ganhavam um campeonato... O exemplo do Flamengo é típico, e o América deve mirar-se nesse espêlho, já que estamos de acôrdo com aquêles que acreditam ser necessária uma reforma geral no "plantel" de profissionais do clube de Belfort Duarte...

Deus que me perdôe se estou desejando mal aos meus semelhantes, mas juro que gostaria de punir severamente a êsses caluniadores que andam dizendo por aí que o América só é capaz de ganhar dois pontinhos na mesa de um tribunal e que o Sr. Max Gomes de Paiva é o artilheiro número um dêsses certame...

Para tapar a bôca de muita gente boa, eu, como o Sr. Max Gomes de Paiva, mandaria hoje mesmo de volta para o Norte, com bagagem e tudo, o profissional Ranulfo, porque não tolero êsse negócio de dizer que o grêmio rubro anda como um "gringo" querendo comprar o seu passe a "prestações" em duas ou três reuniões do tribunal...

Êsse pessoal gosta de um "veneno"... e tudo por mentira que pareça, visa sempre o clube da rua Campos Sales... Ontem ouvi dizer que o presidente americano havia telefonado para São Pedro, pedindo para "abrir as torneiras" a fim de que o América ficasse uma semana sem sofrer o amargôr de uma derrota... Vejam só como êsse pessoal "bota fogo" no negócio. Então, ao que me parece, tentando "queimar" o cartaz dos "rubros"...

Ontem as onze chuteiras dos componentes do "onze" titular ficaram expostas às chuvas e hoje pela manhã foram retiradas e guardadas com todo carinho e zêlo, a fim de que crie "môfo", o qual será utilizado na "penicilina" de que tanto carecem os americanos...

Justamente devido a isto é que vou propôr ao meu amigo Vargas Neto a criação de um "Tribunal Popular" para julgar todos êsses maldosos, todos êsses "venenosos" que nada mais fazem senão falar mal de quem vive tranquilamente (!) E enquanto isso não vem, páu neles...



QUÊDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Hà cinqüenta anos

SER FORTE NÃO É VIRTUDE
QUE SE ARRANJA Á LUZ DO SOL
SÓ É PADRÃO DE SAÚDE
QUEM TOMA GLYCERATOL

COMO EMPUNHAR A RAQUETE?

Por SYLVIO RANGEL

O campeonato brasileiro já começa, como todos os certames desta natureza, a produzir os primeiros frutos. Agitam-se os técnicos, e, decidido por unânimidade que a borracha é superior à madeira, discutem agora o modo correto de empunhar a raquete. Aliás não é êste um assunto novo, do sul-americano de 47 voltaram os nossos observadores com a informação de que os grandes jogadores do continente não usavam o nosso empunhar "de caneta" ou de "garfinho" como dizem os gaúchos, e, sim, o modo "clássico" preconizado pelos tratados de Tênis de Mesa e adotado na Europa e América. Agora, em S. Paulo, apareceram os gaúchos, com suas enormes ventarolas de madeira, mas empunhando classicamente, não só o campeão Gerahd como demais jogadores, apresentaram um padrão de jôgo, pelo menos futuroso. Não posso ainda me definir sôbre êste assunto, pois prefiro fazê-lo quando estiver convencido das vantagens dêste ou daquele modo de empunhar para poder aconselhá-lo com argumentos sólidos, e inicialmente procurarei ouvir a opinião dos nossos mais conhecidos técnicos.

Em carta recebida do Major Libanio, o destacado praticante radicado em Campos do Jordão, que é sem favor nenhum uma das nossas maiores autoridades no assunto, mostrou-se aquêle desportista incondicional partidário do "empunhar clássico", que êle talvez um pouco apressadamente chama de "correto".

Sua longa carta, cheia de considerações técnicas sôbre vários aspectos do tênis de mesa, encerra vários argumentos em favor do seu ponto de vista sôbre a empunhadura, mas neste particular só faz referências de natureza estatística. Assim é que diz: enquanto os nossos jogadores empunharem a raquete "incorretamente" não terão esperança de tomar parte num campeonato mundial com probalidades de sucesso — fazendo assim uma previsão de resultados, que tanto pode se verificar com não. Alega também que um único campeão mundial até hoje (Zoltan 1927) empunhou de caneta, esquecendo-se talvez que si 90% dos estrangeiros empunha classicamente, por uma questão de probabilidade o campeão deve assim empunhar. E com outras considerações semelhantes mostra-se o Major Libanio incondicional inimigo da nossa empunhadura.

Já Mário Forino, indiscutivelmente um profundo conhecedor do Tênis de Mesa, aliando a vastos recursos de jogadores, uma grande habilidade em dirigir e orientar equipes campeães, mostra-se inteiramente favorável ao nosso modo de empunhar, e, em poucas palavras, defendeu seu ponto de vista: com a modificação de nossa empunhadura perderia nosso jôgo sua melhor caracteristica — a rapidez — e que o ataque, considerado ainda a melhor conduta para vencer seria menos eficiente com a empunhadura classica. Lembrou ainda que a esquerda, ponto fraco da empunhadura de caneta, não se fortifica muito com a clássica e que as bolas curtas são dificilmente controláveis. Em síntese, com sua vasta experiência e sua observação desaconselha a empunhadura clássica, e afir-

(Continua na pág. 12)

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

POR QUE O BRASIL NÃO FOI CAMPEÃO OLÍMPICO DE FUTEBOL!

A Olimpíada de 1948 já faz parte do passado esportivo do Brasil. Águas passadas não movem moinho, e daí não vale a pena tocar num assunto morto, mesmo porque o Comitê Olímpico Brasileiro não dá satisfação a ninguém. Poderíamos ainda revelar muita coisa mantida em segredo, mas não vale a pena continuar pregando no deserto. Desejamos gastar mais algumas linhas para transcrever uma entrevista relâmpago concedida pelo presidente do Conselho Técnico de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos (?) logo após seu regresso da Europa: **O Brasil poderia ter brilhado em futebol nas Olimpíadas"**. Está claro que poderia ter brilhado, se o dr. Castelo Branco não tivesse achado que não tinhamos "amadores" na essência da palavra, e depois da competição pré-olímpica de futebol em que São Paulo e Distrito Federal demonstraram que possuíamos bons "amadores", não tivesse opinado pelo corte da equipe de futebol, o esporte mais praticado no Brasil, em face da incerteza do auxílio econômico. Está claro que o presidente do Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. não teve culpa do atraso do govêrno em dar os quatro milhões de cruzeiros ao Comitê Olímpico Brasileiro, e que êste por sua vez, tivesse preferido gastar um milhão de cruzeiros com os cavalos, do que 500 mil cruzeiros com um time de "pseudo-amadores", que talvez fizesse vergonha ao bom nome esportivo do Brasil, apesar de que na Inglaterra nosso território ainda seja muito pouco conhecido, conforme declarações de atletas e dirigentes que estiveram em Londres. O basquetebol, que revelou o progresso esportivo nacional nêsse esporte coletivo, fazendo com que muita gente concentrasse a atenção em nossa equipe, e viesse a descobrir o Brasil em pleno século XX, no ano da graça de 1948, também quase foi cortado porque certo "dirigente" da delegação achou que a "bola ao cesto" não estava em condições técnicas de se exibir num torneio olimpico, como outros "cartolas" também opinaram que o box faria um "fiasco" em Londres. Os verdadeiros técnicos declararam que nós não aprendemos nem box, nem basquete em Londres. O que nos falta é um contacto constante com outros países para que possamos aquilatar, continuadamente, as nossas possibilidades técnicas. Isto evitaria que o presidente do Conselho Técnico de Futebol da C.B.D. descobrisse a pólvora, segundo êste trecho de suas declarações ao "Diário de Notícias": **"Quanto ao torneio de futebol das Olimpiadas — disse, respondendo a uma pergunta — creio que poderíamos ter feito uma bonita figura. Assisti dois jogos dêsse torneio: Inglaterra e Holanda em que os inglêses venceram por 2 a 1 na prorrogação, e Suécia x Dinamarca, do qual saíram vencedores os suecos, que levantaram, afinal, o título olímpico. Ora, os suecos não praticam o profissionalismo. Por ocasião do último Campeonato do Mundo, o nosso quadro venceu-os por 5x2. Pelo que vi em Londres, a classe do selecionado sueco não supera a do quadro por nós vencido em 1938. Creio que o nosso futebol teria feito bonito em Londres"**. Não fez porque o Conselho Técnico de Futebol da C.B.D., presidido pelo entrevistado, achou que não tinha condições técnicas para figurar num certame olímpico, que os integrantes da seleção não eram amadores (então por que a C.B.D. continua com a farsa de separar os jogadores de futebol em três categorias, amadores, não-amadores e profissionais? Bastava apenas a dos jogadores remunerados!), depois porque era incerto o auxílio econômico do govêrno, e quando apareceram os 4 milhões nada mais adiantava, porque a C.B.D. tinha decidido semanas antes paralisar a preparação dos "amadores", que fôra custeada pelas entidades do Rio e de São Paulo. Infelizmente no Brasil todos os paredros são "técnicos" de futebol, e possuem "bolas de cristal", porque prevêem tudo. Também previram o fracasso do "basket-ball"!



CAPA — Araty, médio do Madureira, e Jaime, médio do Flamengo, duas figuras destacadas em suas equipes.



CONTRA-CAPA — Leda Viana, atleta botafoguense, campeã juvenil feminina, e componente da equipe de revesamento que se sagrou vencedora da prova de 4 x 75.

GOTA DE VENENO...

Por CHARLES BÓRGIA

Se há coisa que detesto nesta vida é falar mal dos outros... Sou mesmo incapaz de criticar quem quer que seja, muito embora sinta que existe alguma coisa que não está certa. A campanha do América, no presente campeonato, por exemplo, tem dado muito pano para mangas e entretanto até hoje não fiz a menor restrição à conduta do "Campeão do Centenário" no atual "certame". Sei perfeitamente que não há uma explicação concreta capaz de justificar a má figura dos "rubros", a não ser a extranha atitude dos dirigentes americanos assistindo impassiveis aos tremendos e desconcertantes revéses do seu quadro de profissionais, que tão mal vem calando no espírito de todos aquêles que acompanham com simpatia e interêsse a trajetória dêsse querido grêmio carioca. Culpa-se o técnico, pune-se vários profissionais e várias alterações são procedidas na estrutura do conjunto sem que, com isso, venha a almejada reabilitação. Mas seria êsse o caminho indicado? Seriam essas as providências aconselhaveis? Não, absolutamente! Ja se foi o tempo em que se acreditava que camisas ganhavam um campeonato... O exemplo do Flamengo é típico, e o América deve mirar-se nesse espêlho, já que estamos de acôrdo com aquêles que acreditam ser necessária uma reforma geral no "plantel" de profissionais do clube de Belfort Duarte...

Deus que me perdôe se estou desejando mal aos meus semelhantes, mas juro que gostaria de punir severamente a êsses caluniadores que andam dizendo por aí que o América só é capaz de ganhar dois pontinhos na mesa de um tribunal e que o Sr. Max Gomes de Paiva é o artilheiro número um dêsses certame...

Para tapar a bôca de muita gente boa, eu, como o Sr. Max Gomes de Paiva, mandaria hoje mesmo de volta para o Norte, com bagagem e tudo, o profissional Ranulfo, porque não tolero êsse negócio de dizer que o grêmio rubro anda como um "gringo" querendo comprar o seu passe a "prestações" em duas ou três reuniões do tribunal...

Êsse pessoal gosta de um "veneno"... e tudo por mentira que pareça, visa sempre o clube da rua Campos Sales... Ontem ouvi dizer que o presidente americano havia telefonado para São Pedro, pedindo para "abrir as torneiras" a fim de que o América ficasse uma semana sem sofrer o amargôr de uma derrota... Vejam só como êsse pessoal "bota fogo" no negócio. Então, ao que me parece, tentando "queimar" o cartaz dos "rubros"...

Ontem as onze chuteiras dos componentes do "onze" titular ficaram expostas às chuvas e hoje pela manhã foram retiradas e guardadas com todo carinho e zêlo, a fim de que crie "môfo", o qual será utilizado na "penicilina" de que tanto carecem os americanos...

Justamente devido a isto é que vou propôr ao meu amigo Vargas Neto a criação de um "Tribunal Popular" para julgar todos êsses maldosos, todos êsses "venenosos" que nada mais fazem senão falar mal de quem vive tranquilamente (!) E enquanto isso não vem, páu neles...



QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Diretor Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602 Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00 Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00 Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

SER FORTE NÃO É VIRTUDE QUE SE ARRANJA Á LUZ DO SOL
SÓ É PADRÃO DE SAÚDE QUEM TOMA GLYCERATOL

FUTEBOL COMICO!

PABLO MARTINEZ



Antes do jôgo o juiz Ford é cumprimentado pelo zagueiro Nanati, capitão do Bonsucesso, na presença dos jogadores que disputaram a parte final do clássico leopoldinense, e o professor de Regras do Colégio de Árbitros, Harry Welfare.

O encontro Bonsucesso e Olaria iniciado na rua Bariri completou-se em General Severiano algumas horas depois. Ora, que grande novidade poderiam adiantar os leitores, todo mundo sabe disso. Todavia o interessante da questão é que a história iniciou-se com foros de autêntico drama e terminou como a mais risonha comédia, com um perfeito comediante e alguns artistas completos, no gênero. Depois daquela frase característica e incisiva de Mr. Ford, na súmula dos primeiros 30 minutos: "Nunca fui tão humilhado nos meus trinta anos de atuação..." e etc., etc., e mais adiante — "isento de culpa o Olaria A. C.", o observador, o crítico podem tirar várias conclusões e dirigir-se até o campo do Botafogo pensando em mil e um artifícios.

Mas nada se alterou e o magnífico juiz britânico, manteve a sua tradicional fleugma como se nada houvera acontecido. Houve quem o taxasse como por demais rígido para com o Bonsucesso. Há um meio têrmo em tudo. E' certo que Mr. Ford perseguiu de perto as más intenções dos "players" leopoldinenses, mas também não é menos certo que, esteve sempre atento às acões más de ambos os lados. Justifica-se em parte tal prevenção os fatos servem para baseá-las justamente aonde devem ficar. Não se deve negar toda-via, o seu alto apuro, o seu senso perfeito na marcação das faltas e a sua notória probidade ao apontar para a marca do "penalty" com a maior naturalidade, assinalando uma falta grave, é bem verdade, mas afinal de contas uma falta prevista pelas leis da International Board.

Mr. Ford foi completo na reprimenda ao jôgo violento, ao jôgo desleal, às reclamações sem razão de ser. E, foi mais do que completo, ditou cátedra, ensinou como se deve fazer a muita gente por aí...

Calmo e preciso, advertia primeiramente no jôgo desleal, e na segunda infração solicitava o intérprete e muito mais rápido do que o próprio intérprete ordenava o afastamento da luta em palavra e meia, nada mais. No jôgo desleal sem bola — tal como aconteceu a Anantas, o árbitro inglês, seguia o critério certo — na primeira falta, fora de jôgo.

Êste o maior atrativo da luta, a arbitragem de Mr. Ford, uma arbitragem sem senões, uma arbitragem merecedora de um grau dez com louvor.

Falemos então do "match" pròpriamente dito. Futebol, "association", quase não existiu na sua parte técnica. Foi pobre o espetáculo nêste setor. Mas, não se diga que por isso quem esteve no campo do Botafogo sentiu sono ou pensou em deixar o gramado. Pelo contrário, a combatividade salvou aquêle espetáculo, e mais tarde, uma defesa soberba do guardião Alvarez aparando um "penalty" violentamente cobrado por Leleco e reafirmando seus dotes de arrojado e seguro arqueiro, veio também fazer com que a assistência diminuta, mas que existiu, é bem verdade, pudesse manifestar-se com ardor.

No cômputo geral da peleja, peleja cômica pelas constantes expulsões e pela calma com que Mr. Ford ordenava tanto a reprimenda às infrações como ao jôgo bruto, o Olaria mereceu o triunfo e mereceu, diga-se de passagem, pela **maior** envergadura dos seus

(continua na página 12)



Carga do Olaria, e empenham-se numa bola alta Baiano e Miguel. Mais atrás Cidinho aguarda o desfecho do lance



Ofensiva do Bonsucesso. João Pinto levanta o couro e se prepara para o arremate enquanto Cláudio corre para fechar o ângulo, a fim de evitar um passe a Zé Luiz, que também se prepara para arrancar

ALBUM DE FAMÍLIA N.º 1

O goleiro Oswaldo já foi centro-médio e meia esquerda

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES

OSWALDO, cujo nome completo é Oswaldo Alfredo da Silva, é natural do Estado do Rio tendo nascido na cidade de Niterói aos 9 dias do mês de outubro do ano de 1923. Sua compleição é atlética, mede 1,80 e pesa [illegible]7 quilos. Oswaldo possui olhos e cabelos castanhos, tem sido moderado e é muito comedido no falar. E' solteiro e tem verdadeira adoração pelas morenas, seu tipo favorito. Aos 6 anos de idade Oswaldo ingressou no Colégio Patronato dos Menores, situado no Estado do Rio, onde passou a sua infância. Desde muito cêdo iniciou o contacto com a pelota pois aos oito anos já ensaiava os seus primeiros passos na prática do futebol. Oswaldo ainda se recorda da sua primeira apresentação, foi num "math" entre colegiais em que, envergando o uniforme do seu educandário, êle pisou um gramado, e naquele dia êle atuou na difícil posição de centro-médio, onde aliás apareceu com destaque. Contaminado porém pela ambição do "goal", Oswaldo tudo fez para figurar no ataque e assim, dentro em pouco conseguiu o seu objetivo vindo a disputar várias pelejas como meia-esquerda do quadro, pôsto em que revelou bons predicados. O goleiro Botafoguense pouco nos contou da sua infância, preferindo mesmo falar de coisas posteriores. Aos 17 anos, já rapazola, veio êle a abandonar o colégio, empregando-se como tipógrafo em uma casa comercial, profissão que diz conhecer profundamente embora no momento não a exerça. Em 1942, isto é, um ano depois, Oswaldo ingressava no Ipiranga, clube da vizinha cidade, por onde disputou o campeonato fluminense, vindo a sagrar-se vice-campeão. Foi no Ipiranga que Oswaldo revelou-se como goleiro e graças à sua presistência e boa vontade, veio êle, nesse mesmo ano, a conseguir uma posição de destaque no futebol do Estado do Rio a ponto de tornar-se figura obrigatória das suas seleções. Em 1943 quando incumbiram CARLITO ROCHA de preparar o "scratch" local para a disputa do Campeonato Brasileiro, Oswaldo teve a sua grande oportunidade de apresentar-se ao público carioca, pois, figurando como arqueiro titular da seleção, êle se impôs, pela sua extraordinária classe. No "certame" em causa, Oswaldo revelou predicados técnicos excelentes e assim, uma vez findo o Campeonato, Oswaldo transferiu-se com armas e bagagens para o futebol carioca, vindo a firmar o seu primeiro contrato como profissional pelo Botafogo em data de 2 de novembro de 1943. Cumpre acentuar que Carlito Rocha teve influência decisiva nessa transferência e na de Negrinhão que na mesma época passou-se para o clube de General Severiano. Oswaldo nunca experimentou a glória de levantar um campeonato, mas em compensação orgulha-se de contar em sua carreira com um verdadeiro rosário de vice-campeonatos. A maior emoção experimentada pelo "crack" ocorreu em 1943, quando naquele campeonato brasileiro, integrando o selecionado fluminense, o seu quadro conseguiu sobrepujar em seus próprios domínios, a forte representação do Estado de Minas Gerais pelo elevado "score" de 5 x 0, coisa que jamais um selecionado fluminense havia conseguido em 12 anos. Oswaldo nunca experimentou o amargor de uma decepção, apenas fala das suas emoções que diz ter sido inúmeras. Conta, por exemplo, que guarda gratíssimas recordações da excursão à Bolívia, terra em que se tornou popularíssimo, graças não só à sua estatura, como também pela calma com que atuava. O famoso goleiro diz que até hoje ganhou muito pouco com o futebol, porém não perdeu as esperanças.

Inquirido sôbre a origem da alcunha de "Baliza", Oswaldo declara que nos primeiros ensáios que realizou no Botafogo, as bolas chocavam-se com grande frequência nas traves sob sua guarda e isto ocorria com tanta regularidade que GENINHO não perdeu a oportunidade para batisá-lo e assim Oswaldo ficou sendo o "Baliza" e dentro do clube só é solicitado pela sua alcunha, o qual atende prontamente. Oswaldo, embora figure com destaque como "crack" do futebol, gosta de praticar quase todos os demais esportes, inclusive Volei e Basket que segundo diz, são as suas modelidades mais preferidas, tendo inclusive já disputado vários campeonatos dessas modalidades na vizinha capital fluminense.

Perguntamos a Oswaldo se êle usava alguma "mascote" e a resposta foi negativa. Confio muito na minha "boa estrêla"! ponderou sorrindo o guapo guarda-vala botafoguense.

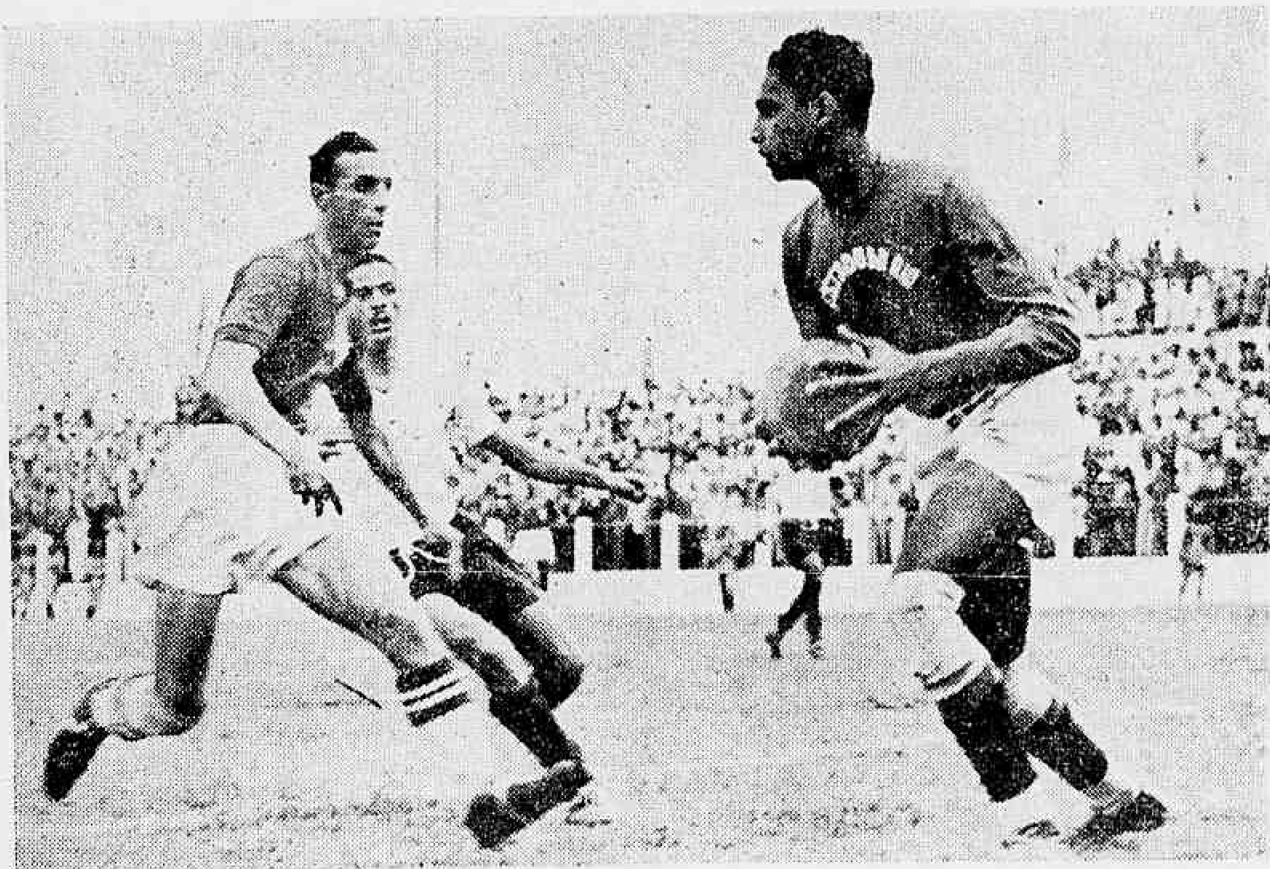


Osvaldo confessando a sua vida esportiva a Charles Guimarães, que inicia hoje, o ALBUM DE FAMÍLIA, no qual todas as semanas será revelada a história de um jogador

Osvaldo quando atuava como meia esquerda na equipe do Ipiranga, ao lado de um companheiro de time

No próximo número: MIRIM

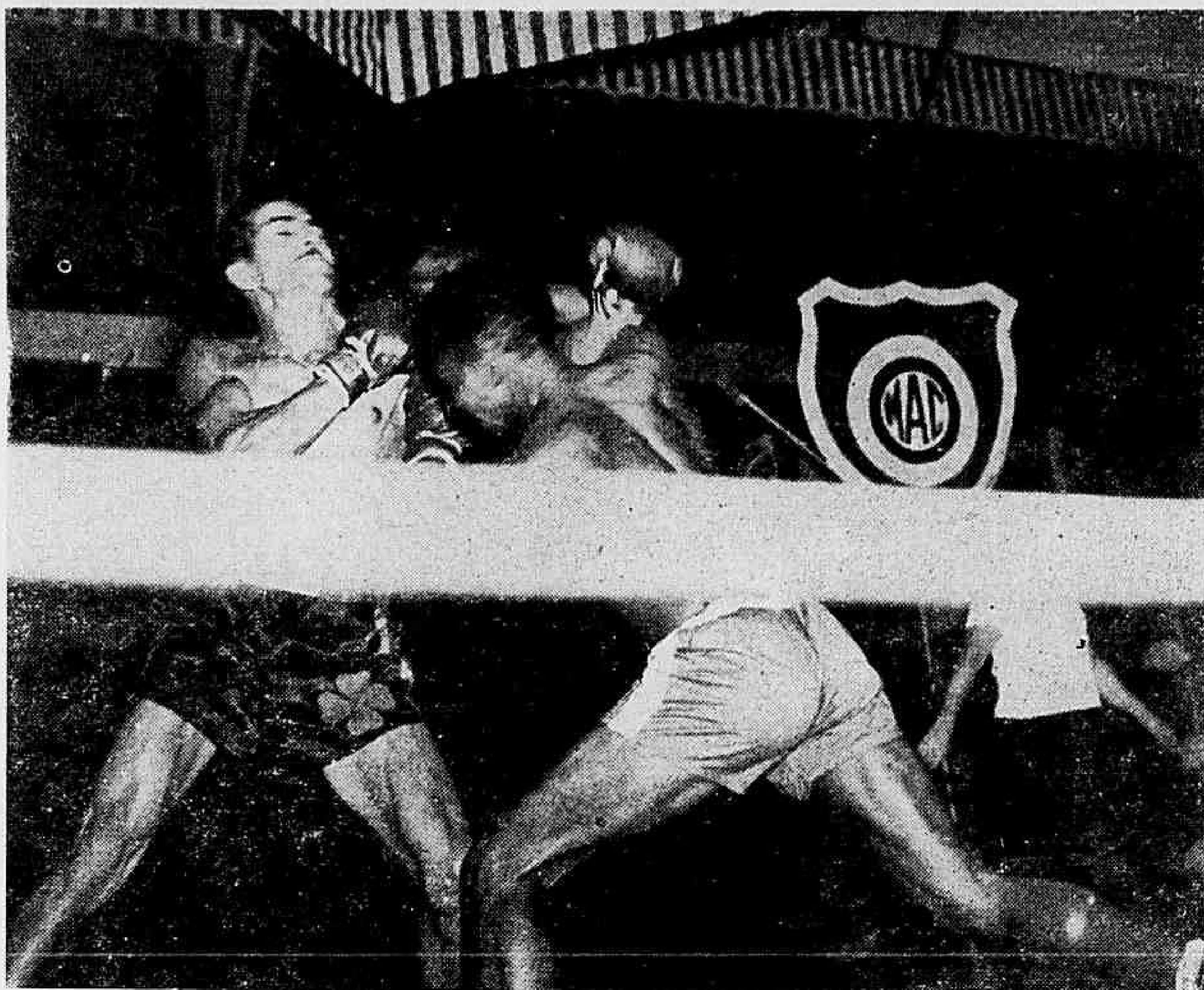




O "Balisa" em ação no selecionado do Estado do Rio, em Belo Horizonte, contra o quadro de Minas Gerais. Osvaldo defende com precisão, após um tiro de um atacante mineiro, que sofre a perseguição de Aralton



Osvaldo no célebre time do Estado do Rio que derrotou Minas Gerais, por 5 a 0. Ao alto, à esquerda, aparece também Negrinhão, médio que foi conquistado pelo Botafogo, na mesma ocasião em que o ex-tipógrafo se transferia para o alvi-negro



Um aspecto de uma luta da noitada que marcou o reinício, de forma auspiciosa, da atividade dos profissionais do box no Distrito Federal. Combatem o veteranissimo Baltazar Cardoso e Ramon Pinto, num equilibrado corpo a corpo. O "velho" planta um "cross" de direita

A MINHA CARREIRA

Por ISIDRO SÁ

(continuação)

Estive um ou dois dias em Ellis Island e, enquanto estive lá, várias vezes as lágrimas rolaram-me pelo resto. Tratavam-me bem havia bastante comida e a cama era boa para dormir. Uns cantavam, outros tocavam discos ou assobiavam, mas eu, acreditem ou não, estava arrependidissimo de ter vido para a América! Depois soube da agradável notícia de que alguém estava lá para levar-me. Uma fiança foi depositada, assinei diversos papéis e fui pôsto ao fresco. Para aliviar os agonizantes momentos vividos em Ellis Island, Cameron levou-me de automóvel ao Grupps Gymnasium onde, na ocasião, treinavam Dave Shade, Rosemberg, Lou Paluso e uma infinidade de outros mais. Levou-me, depois, ao Pioner Gymnasium. Um grande ginásio, do qual gostei muito e até me increvi nêle. Três "rings" e tudo o que um ginásio deve ter e ainda os maiores astro do "ring" treinando lá! Sim, ali estavam Canzoneri, Petrole, Berlenbach, Suarez, Corf, Bernasconi, Goldstein, Genaro, Delaney, Salica, Joe Gans, Vidal Gregório, Pete Nebo e muitos outros. Tôda a qualidade de pugilista e todos os estilos. Uns defensivos, outros técnicos, mas em sua quase totalidade "fighters", pugilistas que arremetem sôbre o rival e só ficam satisfeitos, quando o jogam no tablado| Observando bem, com a devida atenção, aprendi muito, mas notei que aprenderia muito mais e melhor em combates, "quando se passam por êles". Minhas primeiras lutas em Nova York foram duas. Mas vinha disposto a esforçar-me para triunfar e meu esfôrço não foi em vão. Perry, como disse antes, se encontrava na costa do Pacifico, mas deu ordens a Jack Cliford para tomar conta de mim, enquanto não vinha ordem para seguir para a Califórnia. Eu nada "pescara" de inglês e Jack apresentou-me a um grupo que falava espanhol e entre êles estava Humberto Curi, o ex-campeão sul-americano amador Pascual Bonfiglio e outros. Comecei treinando com Bonfiglio que era de meu peso, e depois com outros. A diferença entre êsses treinos e as lutas era apenas no tamanho e no peso das luvas! (continua)

CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

Todos reconhecem a dificuldade da vida em face da brutal elevação do custo das utilidades e o problema alimentar que é dos mais sérios não permite uma apresentação dos boxeadores em suas melhores condições fisicas por serem uns sacrificados nos seus oficios e profissões e a muitos deles se aplica o fraseado mordaz do carioca de que "O pobre vive de teimoso que é!" Não causou assim surpresa quando o Diretor de um clube ao receber os cumprimentos do Assistente do D. I. da F. M. P., pela atuação de um seu pugilista, agradeceu e esclareceu: — "Repare Cunha, que êle está se alimentando melhor, mas ainda dorme muito para deixar passar a hora do almôço! ★ — Odilon, o explosivo Presidente atual do 84 Boxing Club, aprecia imensamente a confusão e movimento, e quando não está em jôgo o seu clube, o que lhe proporciona motivo para explodir se o seu pugilista perde, aproveita o ensejo para jogar os outros no fogo com um acentuado maquiavelismo. Após a sensacional luta Kid Moreno e Gregório Silva, em que êsses pugilistas se impuseram à admiração pública pela combatividade, fibra e principalmente pela lealdade com que se empenharam em busca de difícil vitória pela igualdade absoluta na luta que exibiram, voltou-se o Presidente do 84 B. C. para De Luca e cumprimentou-o pela brilhante vitória do vascaino Gregório. A seguir conversando êle com o cavalheiresco diretor de pugilismo do Madureira, afirmou: "Kid Moreno, bem merecia a vitória, não acha?" — Revelando seu alto espírito desportivo Moacir Lopes retrucou: — "Assim me pareceu, mas eu sou suspeito, por ser Diretor do Madureira, mas reconheço qua o Gregório se conduziu com brilhantismo e admito o resultado como justo. Mesmo que fosse injusto, ao meu ponto de vista, aceitaria o resultado como certo, pois reconheço que os jurados meus colegas, não cultivam partidarismo nem são clubistas. O Santa Rosa que estava ao lado sumiu, esquivou-se dêsse "dueto" deixando que êle atingisse em cheio o Odilon que quase ficou K. O.! ★ — Foi uma verdadeira surpresa quando o juiz Manoel de Souza desclassificou o indomavel Karadagian. Êste volta-se para o mignon juiz e diz: "Que se passa, Senhor? No hay anormalidad alguna!" Souza, com aquela pose que o caracteriza, vira-se para Karadagian e diz com firmeza: "Que mais querias? Fizestes seis "fouls" e eu marquei três. Na outra foi aquilo que vistes. Não mangues comigo e desce que já te desclassifiquei, pois comigo "foul" é "foul" mesmo!"

INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO



• VOCABULÁRIO COMPLETO DO INGLÊS BÁSICO.
• TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA, CIENTÍFICA, COMERCIAL E MILITAR.
• REGRAS GRAMATICAIS ESSENCIAIS, INCLUSIVE VERBOS.
• FRASES PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA O AUTOR VICTOR JOSÉ LIMA
RUA CARUSO, 4 - APTº 3
TEL. 28-6935 - TIJUCA Rio de Janeiro CR$ 20,00

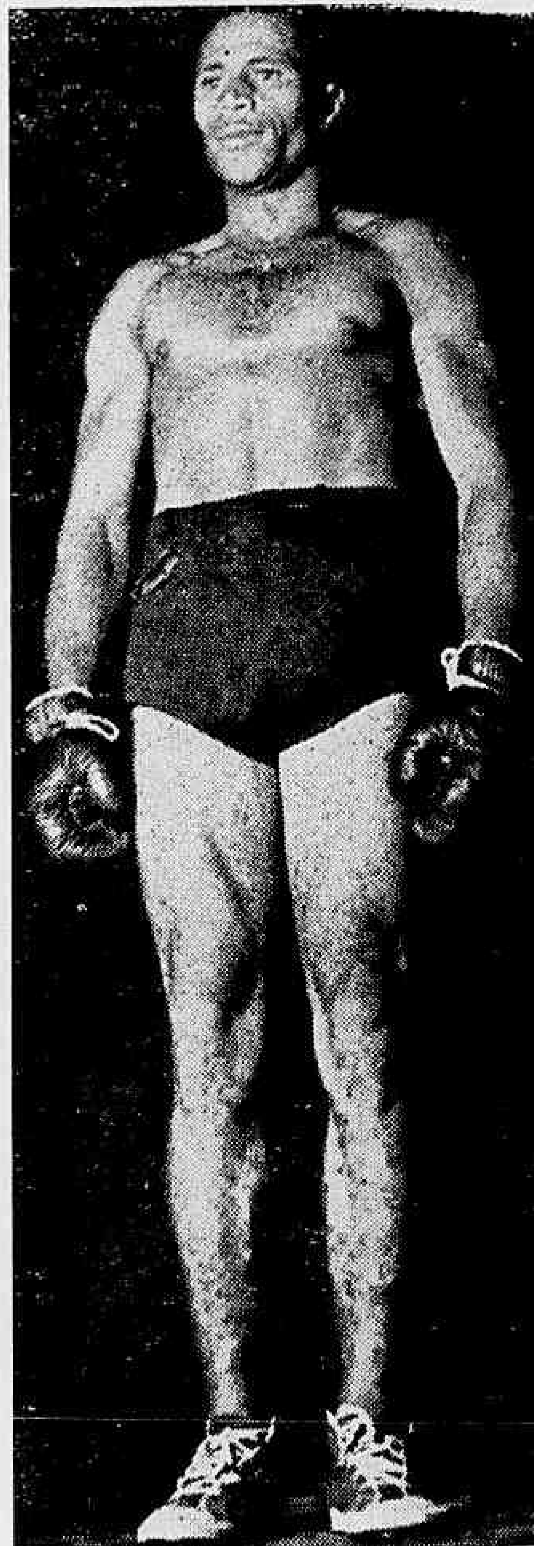
3ª EDIÇÃO

PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO

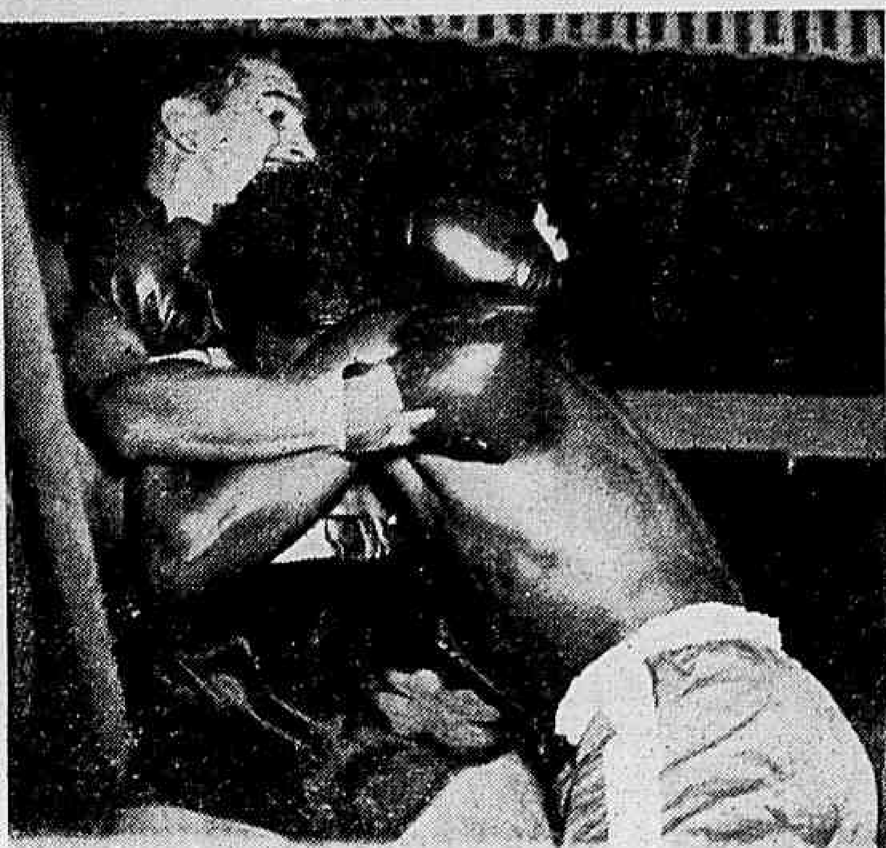


Conforme ESPORTE ILUSTRADO publicou, foi convidado pela Confederação Brasileira de Pugilismo, o treinador da equipe americana de box às Olimpiadas de Londres, Curley Mendonça a vir prestar os seus conhecimentos às Federações filiadas à C. B. P. O treinador americano aceitou em principio, o convite da entidade máxima nacional, e assim teremos em breve o concurso do afamado treinador, que no Brasil terá oportunidade de auxiliar como supervisor os treinadores brasileiros e os nossos amadores, cujo progresso dia a dia mais se vem evidenciando. Merece pois a C. B. P. os aplausos de todos os dirigentes e praticantes do box brasileiro. ★ — O Campeonato Brasileiro de Box Amador de 1948, a ser disputado em Pôrto Alegre, em que intervirão os amadores paulistas, gaúchos, fluminenses, paranaenses e cariocas, será iniciado no próximo dia 9 de outubro. A equipe da F. M. P. deverá seguir por via aérea no dia 6 de outubro, e possivelmente sob a chefia do Cap. Euzebio de Queirós, Abilio d'Almeida, Altamiro Cunha e R. A. A. Coutinho. ★ A F. M. P. vem de resolver ativar o box profissional, para o que realizará uma série de combates entre os nossos profissionais, onde serão selecionados e proclamados os campeões cariocas, titulos êsses que há vários anos estão considerados vagos. ★ — No dia 10 último deveria ser iniciado o Campeonato Metropolitano dos Veteranos. O D. T. da F. M. P. marcou a realização dêsse certame para os dias 10, 13, 17, 20, 24, 27 e 1 de outubro, do qual sairá a equipe que representará a F. M. P. no Campeonato Brasileiro a ser disputado em Pôrto Alegre. São os seguintes os amadores que tomarão parte no Campeonato Metropolitano de Veteranos. *C. R. Flamengo* — Hélio Celestino, Claudemiro Gonçalves, Jorge Pereira ou Itab Souza, Luis Amorim, Esmar Gonzaga, Hemeterio Nunes ou Santos Ferreira e Rubem César. 84 *Boxing-Club* — Moacyr Conceição, Antônio Gonçalves, Humberto Santos e Raymundo Marcolino. *Madureira A. C.* — Waldemar Santos, Antônio

(continua na página 12)



Antonio Santos, o "Tubarão" do S. Cristóvão, que vai participar do campeonato de veteranos







A esquerda, flagrante da luta de profissionais, pesos leves, Ramon Pinto e Baltazar Cardoso, que aparecem no corner, em "clinch". No centro, Baltazar Cardoso, maliciosamente prepara uma "esquerda", enquanto tenta fugir ao sôco. A direita: um aspecto da luta entre os leves Ivan Celestino e José Santos, sob as vistas do juiz Malcom Filho. Vê-se José Santos, à direita, preparando um "hook" de esquerda enquanto o seu adversário tenta o "clinch"

AUSPICIOSA A VOLTA DOS BOXEURS PROFISSIONAIS

De R. A. A. COUTINHO

Na noite de 6 do corrente no Metropolitano foi realizado um "meeting" pugilístico, que serviu de excelente "test", para demonstrar que é incontestavel o progresso do box carioca no setor profissional, como já o fôra assás evidenciado o brilho do box amador.

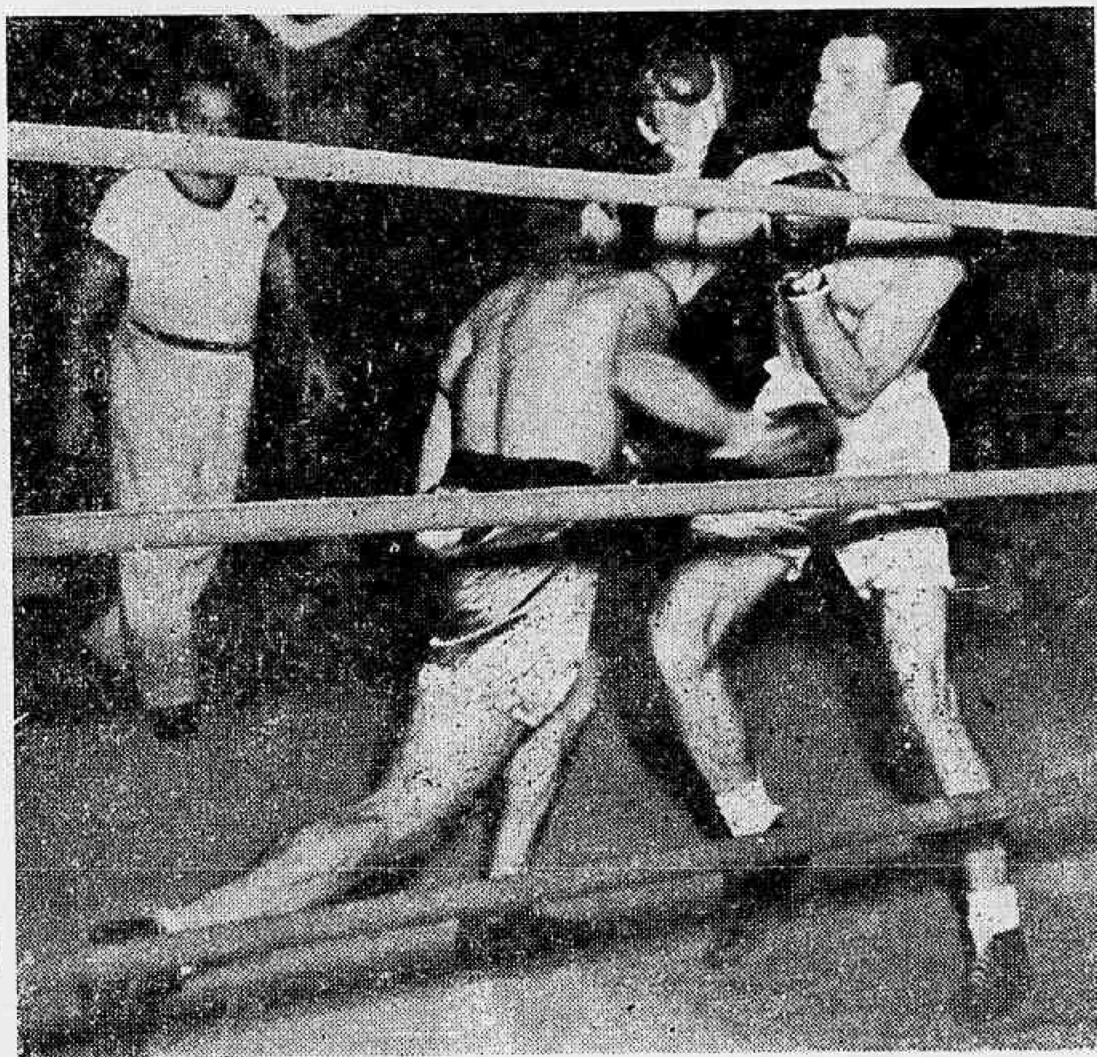
A F. M. P. facilitou e prestigiou a organização de um programa de profissionais, promovida pelos boxeadores profissionais já que se notava a falta de empresários dispostos a movimentar êsse setor do box carioca.

Dado o longo tempo que os nossos profissionais não tinham contacto com o público, o programa não poderia ter sido melhor.

Três combates de amadores serviram de base para três "matches" de profissionais. Sandoval Tintel e Antero Silva, aquêle do 84 B. C. e êste da A. A. Portuguesa, disputaram um renhido combate, que foi proclamado muito justamente empate.

Pedro Baía e José Passeri, dois futurosos meio-pesados do S. Cristóvão realizaram um embate, em que apresentaram adiantados conhecimentos pugilísticos, e que demonstram o acêrto com que vêm sendo preparados por Braulio Rodrigues e Antonio Freitas, responsáveis pelos amadores sancristovenses. Pedro Baía, nos dois primeiros assaltos cumpriu ótima performance, demonstrando técnica bem apreciável, o que infelizmente não repetiu no último assalto quando procurou "trompen" caraterística que lhe foi adversa, e que valeu a vitória do seu adversário José Passeri. Os pesos-médios Orlando Galdino e Anatalino França, realizaram um grande combate, que trouxe sempre entusiasmada a regular assistência que se congregava junto ao "ring" do Metropolitano, e Oslando Galdino pelejando com grande alarde de técnica e vigor, se impôs merecidamente por pontos. Anatalino França, o Valente amador do 84 B. Club continua apresentando excelentes porformances.

A seguir subiram ao ring os profissionais pêso-leve Ivan Celestino e José Santos, que disputaram um discreto combate em seis episódios, em que Ivan Celestino não deu grande mostras de todos os seus conhecimentos de ring, por haver contundido o punho direito no início do segundo "round".



Aspecto do combate entre Ivan Celestino e José Santos, no instante em que Ivan investe com um "hook" de direita, enquanto José Santos (que não é o fotógrafo do ESPORTE ILUSTRADO) tenta bloquear e arma também o beiço. (Será que cara feia espanta?)

Baltazar Cardoso, o veteraníssimo peso-leve, cuja campanha já conta com mais de 20 anos de ring, obteve um amplo triunfo sôbre Ramon Pinto, que ante o castigo impôsto por Baltazar viu-se obrigado a desistir no sétimo "round" quando já estava às portas de um K. O. irremediável.

Teodoro Cabral, o valente meio-pesado carioca, deveria ter como adversário a Leonel Rocha, o qual numa demonstração de falta de responsabilidade pela palavra empenhada, desapareceu misteriosamente do camarim, deixando os organizadores em "palpos de aranha" para conseguir um adversário para Cabral.

Pelo seu precedimento incorrecto Leonel Rocha jámais voltará a subir a um ring, pois foi definitivamente eliminado do pugilismo carioca pela F. M. P.

Para cruzar luvas com Cabral apresentou-se Peter Johnson, marujo da Marinha Nacional, que há alguns anos passados brilhara nos "rings" baianos. Johnson, não obstante não estar preparado para enfrentar um pugilista categorizado como é Teodoro Cabral, realizou três agressivos assaltos, quando no terceiro foi alcançado por um curto "cross" esquerdo que o pôs por terra por oito segundos, ocasião em que os seus segundos jogaram a toalha em sinal de desistência.

equipamento
SUPERBALL
pelo REEMBOLSO POSTAL!

Calção brim 2.ª	CrS	15.00
Calção brim 1.ª	"	18.00
Suspens. atlético	"	25.00
Meias algodão	"	15.00
Meias alg. lã	"	18.00
Meias lã	"	35.00
Joelheiras lisas	"	22.00
Joelheiras feltros	"	30.00
Camisas côr firme	"	40.00
Camisa, côr desbot.	"	22.00
Chuteira, bico duro	"	67.50
Chuteira, bico mole, travas de fibra, flexíveis	"	90.00
Tornozeleiras	"	20.00

PELOTAS "SUPERBALL"

Futebol amador	CrS	100.00
Futebol "C"	"	130.00
Futebol "B"	"	140.00
Futebol "Extra"	"	160.00
Futebol "Duplo T"	"	170.00
Voleibol "Cromo"	"	115.00
Voleibol "Ext. Branca"	"	125.00
Basquetebol "Extra"	"	180.00

Superball

peçam preços e catalogos gratis

SUPERBALL

AV. MAR. FLORIANO 57 - RIO

CLARIM • S 117



Esta foto foi batida por ocasião dos ensaios finais da seleção olímpica de basquete, aparecendo, da esquerda para a direita, o técnico Moacyr Daiuto, Algodão e Saldanha Marinho. O flagrante foi colhido, então, justamente para ilustrar a denúncia do ESPORTE ILUSTRADO caso Algodão fosse cortado...

BASKET

Algodão ia ser barrado!

A HISTÓRIA DO "GOLPE" DO EXAME MÉDICO, QUE AFASTARIA O DESTACADO CESTOBOLISTA DAS OLIMPÍADAS

De SALDANHA MARINHO

Evidentemente o basquetebol brasileiro está atravessando uma de suas melhores fases, em todos os aspctos. Entretanto, queremos nos referir particularmente ao que diz respeito à compreensão e à parcialidade de alguns técnicos e dirigentes que, com um juizo melhor formado, anularam as pretensões de uns outros que, se aproveitando da oportunidade, e ainda em prejuizo do próprio êxito do esporte brasileiro quizeram evocar mais uma vez a paixão clubistica de que são servos descontrolados.

Os desportistas brasileiros não ignoram a dificuldade que existia para que um novo valor tivesse a "chance" de integrar um selecionado, principalmente, quando êste preparava-se para uma competição no exterior.

Anos seguidos, a seleção brasileira era formada por um mesmo grupo de jogadores. Até certa época muito justamente. Todavia, de uns tempos para cá, já se fazia sentir a necessidade da renovação de valores. Os técnicos também chegaram a esta conclusão. Convocavam novos elementos para os treinos; mas na hora de formar o "scratch", os novos sempre "sobravam"...

Isso aconteceu com Zeni de Azevedo, o Algodão, que agora é considerado um dos melhores atacantes do mundo. Mas Kanela, indiscutivelmente, o técnico que atualmente mais enxerga de basquetebol no Brasil, deu a Algodão a desejada oportunidade na Pré-Olimpica, de São Paulo. Nesta preparação, Algodão sempre figurou como um dos mais técnicos e produtivos. Não obstante, Algodão confirmar sua ótima atuação nos derradeiros ensaios para os jogos de Londres, esteve ameaçado por paredros — aqueles que se aproveitam da oportunidade — de sofrer séria campanha e que culminaria com a sua exclusão do selecionado brasileiro, se não firmasse transferência para o clube "granfo" a que pertencem os referidos paredros.

A nossa reportagem, tendo apurado a injustiça que se arquitetava contra Algodão, movimentou-se. Abordou, de inicio, o técnico Moacir Daiuto, do qual teve referências elogiosas sôbre a atuação de Algodão. Então, levamos ao seu conhecimento o que se tramava em tôrno da ida dêste "crack" a Londres. O técnico bandeirante respondeu-nos que absolutamente não desconhecia a "onda". Argumentamos que se esta medida fosse positivada, a crônica esportiva em geral, não a receberia bem.

A fim de que se evitasse o "corte" pelo laudo clinico — por onde deveria ser dado o golpe — Algodão se submeteu, num só dia, a uma série de extrações e obturações. E a nossa reportagem sempre na expectativa, passou a assistir permanentemente as atitudes do técnico e dos dirigentes, exaltando sempre que possivel o valor indiscutivel de Algodão e condenando, como lembrete para o presente, medidas inconfessáveis do passado...

Envolvidos pela nossa também silenciosa campanha e sem o apoio dos paredros de juizo melhor formado, os paredros apaixonados e irresponsáveis viram tolhidas as suas ilicitas pretensões.

E foi assim que se pôde revelar a existência de mais um valor positivo no basquetebol brasileiro. Porque Algodão foi, viu e venceu...

DE BANDEJA

MÁXIMA DA SEMANA — "O verdadeiro desportista deve aceitar a derrota com o mesmo sorriso da vitória. ★ O veterano Osvaldão, do Mackenzie, está propenso a abandonar o clube do Meier. E o Botafogo, na pessoa de Évora, está vivamente interessado em seu concurso. ★ Já foi sorteada a tabela de jogos para a parte de classificação do certame da Primeira Divisão, da F. M. B. ★ A primeira rodada que comportará seis jogos, em campo neutro, deverá ser realizada no proximo dia 24.★ Togo Renan Soares, o popular Kanela, instituirá o Troféu "Gilberto Bebiano" para ser disputado, anualmente, na quadra da A. A. Nova América, na estação de Del Castillo, entre as turmas do Botafogo e do Flamengo. ★ Massenet, um dos heróis de Londres, está sendo aguardado em São Paulo, no próximo dia 18. Como se sabe, o "crack" bandeirante permaneceu na Europa em companhia do técnico Moacir Daiuto. ★ Logo após a chegada de Massenet a São Paulo, o Floresta empreenderá uma excursão à Bahia. ★ O Tamoio, de São Gonçalo, Niterói, construirá um moderno ginásio para a prática do basquetebol. ★ Botafogo, do Rio, e Floresta, de São Paulo, deverão disputar ainda êste ano, a terceira partida referente ao Troféu "Negrão de Lima". ★ A F.M.B. multou em Cr$ 100,00, cada, os juizes Cesar Porto e Nei Sodré. ★ Foi advertido pela entidade por ter tomado medidas fora de sua alçada, o delegado Ademar Fernandes (?...)

ATAQUE BOLA
LUVAS NO BASKETT?!...

Conversa entre dois fans do basquete:

— Eu ouvi falar que o Torneio "Zenóbio da Costa", promovido pelo Flamengo, deu um bom dinheiro.

— E' Realmente comparecia sempre um numeroso público. Acredito mesmo que as rendas tenham sido bastante satisfatórias.

— Não. Eu não falo sôbre as "rendas" de um modo geral. Estou falando sôbre as "rendas" que ornamentam as "luvas"...

— Palavra que não te entendo. Você está falando sôbre basquete ou sôbre ornamentos femininos?

— Sôbre basquete. Você não soube que o Botafogo deu um par de "luvas" ao jogador Hermes para disputar o Torneio "Zenóbio da Costa?

— Não. Um par de luvas? Como assim?

— Pois fique sabendo que o Hermes ganhou um par de luvas, cada qual com cinco mil "pratas", só para disputar o Torneio pelo Botafogo.

— P'ra falar a verdade, eu não creio.

— Acredite se quizer, meu filho, porque se é mentira, esta é do próprio jogador...

DOMINGO — 5 DE SETEMBRO

Placard do dia — Campeonato carioca: Botafogo 2 x Flamengo 1; Fluminense 4 x América 0; Vasco 6 x Madureira 1; Canto do Rio 2 x São Cristóvão 1; Olaria 2 x Bonsucesso 1 (jôgo interrompido aos 29 minutos). ★ Em Uberaba: Bangu 6 x Uberaba F. C. 2. ★ Campeonato paulista: São Paulo 3 x Santos 1; Corintians 1 x Palmeiras 1; Portuguêsa Santista 1 x Portuguêsa de Desportos 0. ★ Campeonato mineiro: Atlético 1 x Vila Nova 0; América 2 x Cruzeiro 1. ★ Em Oslo: Noruega 2 x Finlândia 0. ★ Os Estados Unidos mantiveram a posse da Taça Davis, com a vitória do binômio Billy Talbert-Garnard Mulloy sôbre a dupla australiana Colin Long-Billy Sidwell por 8x6, 9x7, 2x6 e 7x5. Esta é a 14ª vez que os Estados Unidos conquistam o cetro mundial do tênis. ★ Vicente Azaritti venceu o 2º campeonato carioca de motociclismo, disputado na avenida Brasil. ★ No Grande Prêmio Automobilistico da Itália triunfou o francês Wimille, cobrindo, numa Alfa-Romeu, os 360 quilômetrs em 3 horas, 10 minutos, 40 segundos e 3 quintos. O 2º pôsto coube ao italiano Villoresi. ★ Pela primeira vez na história do "rugby" sul-americano jogaram Chile e Uruguai, saindo vitoriosa a equipe chilena por 21x3. ★ A competição interestadual de natação Guanabara x Minas Tênis Clube finalizou com a vitória dos mineiros por 177 x 152. ★ Na tentativa de quebra de "record" dos 50 metros, nado de costas, para meninas infantis, Ana Rita, do Fluminense, melhorou a marca em poder de Talita Rodrigues, com 39"6.

SEGUNDA-FEIRA — 6 DE SETEMBRO

Geraldo Dante Neves, do Tietê, superou o "record" brasileiro de tiro rápido, marcando 542 pontos em 60 silhuetas. ★ O juiz Cox, que está atuando em Buenos Aires, deseja vir apitar no Rio logo que termine o seu contrato com a A.F.A., o que se dará em dezembro.

TERÇA-FEIRA — 7 DE SETEMBRO

Chegou para o América o centro-médio paulista Spindola. ★ O Bangu, exibindo-se em Uberlândia, Minas Gerais, venceu a seleção local por 1x0. ★ No choque entre os quadros mistos do Vasco e Olaria, no campo do Engenho de Dentro, saiu vitoriosa a equipe cruzmaltina por 3x1, goals de Vasconcelos (2) e Alvaro, para o vencedor, e Jair para o vencido. ★ No interestadual de Belo Horizonte, o Sete de Setembro venceu o Ipiranga, de São Paulo, por 3x1. ★ No campeonato baiano: Guarani 3 x Galícia 3. ★ Os paulistas sagraram-se campeões dos IX Jogos Universitários Brasileiros, disputados em Curitiba. Os cariocas foram os vice-campeões. ★ O Fluminense foi convidado a exibir-se no Ceará na sua próxima folga na tabela do campeonato carioca, a 17 de outubro. ★ O atacante mineiro Lero foi cedido pelo Atlético ao Palmeiras, de S. Paulo, por 170 mil cruzeiros.

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

QUARTA-FEIRA — 8 DE SETEMBRO

Nos 61 minutos finais do jôgo Olaria x Bonsucesso, disputados no campo do Botafogo, saiu vitorioso o Olaria por 4x2. ★ Mr. White recusou-se a renovar contrato com a Associação de Futebol Argentino e regressou à Inglaterra. — No amistoso internacional em Barcelona, o Sporting, de Lisboa, foi vencido pelo Barcelona por 4x1. ★ O quadro juvenil do Fluminense venceu, em Niterói, o Sepetiba por 8x2. ★ O desportista argentino Alfonso Doce foi homenageado com um almôço pelo Departamento da Imprensa Esportiva da A.B.I. ★ O centro-médio Spindola aprovou no treino do América e foi contratado.

QUINTA-FEIRA — 9 DE SETEMBRO

A Bolivia inscreveu-se no campeonato sul-americano de futebol, marcado para janeiro de 1949, no Brasil. ★ Primo Carnera, agora lutador de "catch", estreou no Rio, vencendo o espanhol Aldecôa, por k.o. no 1º "round". ★ O Vasco contratou em Belo Horizonte o médio esquerdo Tão, do Vila Nova, pagando 130 mil cruzeiros pelo passe. O jogador receberá 70 mil cruzeiros de luvas por 2 anos, com ordenado de mil cruzeiros e 600 cruzeiros por vitória. ★ Santo Cristo, extrema direita que pertenceu ao São Cristóvão, Vasco, Botafogo e São Paulo, treinou no Fluminense, devendo ser contratado.

SEXTA-FEIRA — 10 DE SETEMBRO

A Federação Paulista de Futebol baixou uma portaria tornando obrigatória a numeração dos jogadores. ★ Anuncia-se que Luis Aranha e Rivadavia Correia Meyer irão a Buenos Aires para obter a participação da Argentina no campeonato sul-americano de janeiro de 49.

SÁBADO — 11 DE SETEMBRO

Gentil Cardoso convidou o médio Berascochéa, que pertenceu ao Vasco e Fluminense, a ingressar no Olaria. ★ No campeonato carioca de juvenis: Vasco 3 x Fluminense 3; Boncusesso 1 x Flamengo 0; São Cristóvão 3 x Madureira 1. ★ Campeonato carioca de aspirantes: Madureira 2 x São Cristóvão 0; Flamengo 4 x Bonsucesso 1; Vasco 5 x Fluminense 4. ★ O meia-esquerda Lima, do América, foi operado do apêndice. ★ O Olaria contratou o arqueiro Polaco, de Pelotas.

FUTEBOL ENTRE OS "BOCA-NEGRA"

Realmente surpreenderá a civilização futebolística da Cidade Maravilhosa, que na longínqua selva de Guaporé, lá nas malocas dos "Boca-Negra", se dispute partidas do mais puro e avançado "association". O que há de mais fantástico entre aqueles selvícolas do Amazonas, segundo nos relatou o nosso confrade Nahum Sirotzki, é que os jogos são realizados em campos fechados com "alambrados", onde as decisões dos árbitros são respeitadas pelo público e pelos jogadores sendo que os assistentes são revistados, apesar de não vestirem roupa, a fim de impedir que arremessem cocos nos juizes. Os cronistas e locutores que irradiam os jogos dos "Boca-Negras" trabalham à vontade nas tribunas localizadas nos topes das palmeiras, dizem o que pensam, porque podem impôr a opinião à fôrça de flechadas, bordunadas e tacapetadas. Mas isto nunca aconteceu porque entre os "Boca-Negra" se respeita religiosamente o lema: **"Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o vosso direito de dizê-lo".**

Na "jungle" nacional as leis internacionais do futebol são fielmente observadas, sendo que o jogador que cospe em bola é expulso de campo. Lá, por exemplo, não aconteceria o que se verificou na civilizada e democrática agremiação da chácara da Marqueza dos Santos, fato que vai obrigar doravante os locutores das emissoras cariocas a serem conduzidos para São Januário em jaulas do último modêlo, e usarem armaduras de puro aço, com o seguro de vida em dia, protegidos ainda por guarda-costas recrutados entre os lutadores de "catch" chefiados por Primo Carnera e Homem Montanha. Do contrário, um locutor quando disser que o quarto "goal" do Vasco êle não viu Flávio Costa achou que foi ilegal, como falou entrar, tento que até o técnico cruzmaltino controlado pelo serviço de "escuta" do grêmio Wolner Camargo, ao microfone da Globo, será

(continua na página 12)



O único "goal" da partida Palmeiras x Portuguesa de Desportos, consignado por Lula, e que deu a vitória ao alvi-verde, e aparecem também na lance Guilherme Pavão e Olegário como que torcendo para que não se concretize o sucesso alvi-verde

O Palmeiras não passou muito bem

Jogando no Parque Antártica, ostentando as honras de favorito, apesar de êste ano não estar desenvolvendo sua melhor apresentação, o Palmeiras conseguiu sobrepujar a equipe da Portuguêsa Santista pela contagem mínima, depois de um "goal" conquistado no início da primeira fase, e que fazia pensar em goleada, mas que em virtude da resistência imposta pelos santistas ficou nesse tento, para não mais ser mudado o marcador.

O conjunto alvi-verde mais uma vez mostrou não estar jogando em boa forma, e não agradou pelo desenvolvimento de seu jôgo.

Andu defende com dificuldade numa avançada do Palmeiras, após um tiro de Lula, Guilherme e Brandãozinho cobrem as brechas, e Harry na extrema direita, ficam na expectativa

Na preliminar o quadro de aspirantes conseguiu uma vitória folgada por cinco tentos a um.

O juiz foi o sr. Mário Gardelli, que teve atuação apenas regular.

Os dois quadros jogaram com a seguinte constituição:

Palmeiras — Oberdan; Caieira e Manduco; Valdemar Fiume, Túlio e Zezé; Lula, Harry, Osvaldinho, Bovio e Canhotinho.

A equipe alvi-verde atuou, como se vê, modificada em todas as suas linhas, com Manduco na zaga, Zezé na asa média esquerda, e o estreante Harry na meia direita, o que sem dúvida desculpa em parte a atuação fraca do conjunto local.

Portuguêsa Santista — Andu; Guilherme e Pavão; Olegário, Brandãozinho e Antero; Barbozinha, Zinho, Bota, Moacir e Duzentos.

O tento do Palmeiras foi consignado, como já dissemos, no primeiro tempo, por intermédio de Lula, aos nove minutos.

A MAIOR SURPRESA DA PRIMEIRA RODADA DO RETURNO

Depois de uma temporada vitoriosa à Bahia, os dirigentes do Vovô, numa decisão errada por inteiro foram à Belo Horizonte com o time cansado e perderam para o Sete de Setembro, uma equipe fraquíssima, que não milita na primeira linha do futebol montanhês, e que domingo jogando contra o Metaluzina, mostrou suas reais possibilidades caindo fragorosamente por nada menos de cinco tentos a um.

Fazemos votos para que o resultado obtido pelos ipiranguistas não seja o início de um série de resultados negativos, pois que o Ipiranga tem elementos para militar entre os grandes clubes de São Paulo restando apenas que os componentes do seu quadro principal não se deixem vencer por um abatimento moral, ou o que é muito mais grave, não se deixem envaidecer, pela "máscara" que em geral atinge os futebolistas jovens ao conseguirem algum renome.

O encontro foi disputado na rua Sorocabanos. Aliás, cousa curiosa, os jogadores do Ipiranga, geralmente jogam muito mal, em seu próprio reduto, desenvolvendo um jôgo acanhado, sem a lucidês de seus melhores momentos.

Os quadros atuaram com a seguinte constituição: — JUVENTUS: — Muniz; Pascoal e Diogo; Lorena, Pixo e Antunes; Turquinho, Niquinho, Milani, Chicão e Zé Brás.

IPIRANGA — Oswaldo; Giancoli e Alberto; Reinaldo, Renato e Belmiro; Liminha, Rubens, Silas, Bibe e Walter.

★

No primeiro tempo o Ipiranga vencia por um tento a zero, num tento consignado por intermédio de Walter aos 24m. O mesmo Walter ampliou a contagem para sua equipe aos vinte minutos do tempo complementar.

Aos vinte e oito Chicão Marcou o primeiro "goal" do Juventus, seguido dois minutos depois por mais um, o do empate, conquistado por Milani, que hoje retornou à equipe depois de longo repouso por se haver contundido.

Aos trinta e seis minutos o "placard" foi movimentado pela última vez, favoravelmente, ainda ao Juventus, por intermédio de Turquinho, encerrando-se o encontro com três a dois para o conjunto grená.

Na preliminar houve empate por três tentos.

JOALHERIA ATLAS
Preços especiais de 1º aniversário. Oferecemos um mundo de relógios suiços, folheados e cromados, artigo finíssimo para senhoras e homens elegantes. Relógios folheados, cromados, de bolso e de pulso, legítimos suiços, de 15 rubis, a 475, 395, 350, 300, 295 e 290 cruzeiros



Despertadores suiços a Cr$ 70,00

Vendas pelo Reembolso Postal com mais Cr$ 10,00 para a remessa

RUA DA CARIOCA, 43 - RIO





Um flagrante do encontro em que o Pal[...]
de Desportos pela contagem mínima. Um[...]
no ataque alvi-verde, defendida com arrôj[...]
Osvaldinho, Guilherme[...]

OITAVA VITÓRIA CON[...] LÍDER PAULI[...]

O returno do campeonato paulista de fu[...] lização de três partidas oficiais e de uma [...] tempo reinante na capital bandeirante p[...] técnico destas partidas e particularmente d[...] Municipal do Pocaembu, no qual tomaram [...] absoluto da tabela, e o Jabaquara, um do[...] tame. E isto porque o tricolor, conjunto [...] nhou bastante o estado do campo, deste q[...] chão e com passes curtos e rápidos, não [...] veio facilitar em alguns momentos a atuaç[...] única peça do conjunto rubro-amarelo q[...] alguma eficiência. Mesmo assim, todavia, [...] venceu o São aulo, com bastante facilid[...] "placard" que em absoluto não demonstro[...] durante a partida, ou seja, um domínio f[...] que muito provavelmente conquistará o tít[...] mesmo porque um de seus perseguidores [...] ranga, veio a perder dois preciosos pontin[...]

A partida não agradou absolutamente à [...] pois que o futebol apresentado pelas du[...] aquilo que se esperava, agravando-se ai[...] tentos terem modificado o marcador.

O São Paulo, repetimos, mesmo sem ap[...] do poderio de sua equipe, venceu com [...] posse da liderança absoluta da tabela, c[...] sua oitava vitória consecutiva, o que o h[...] trajetória brilhante através do campeonato [...] do próximo domingo um interêsse maior, [...] côres enfrentará, ainda no Pacaembu, o [...] equipe que, embora não se encontre m[...] poderá fazer com que a equipe de Noron[...] O Jabaquara não foi o adversário de p[...] Paulo somente nos últimos minutos con[...] individualmente apresentou boa atuação [...] bem seguido por Mauro e Savério, enqu[...] Remo foram as duas melhores figuras. [...] Mauro, um arqueiro de grande futuro e [...] sua grande classe. Estreou no tricolor o [...] que para estréia teve atuação regular. [...] tentos de China e Remo, tendo Neca des[...] chocou contra o travessão.

Os dois quadros atuaram com a seguin[...]

São Paulo — Mari; Savério e Mauro; [...] Neca, Leivas, Remo e Teixeirinha.

Jabaquara — Mauro; Maioral e Espana[...] gusto, Nelson, Baía, Valter e Brandãozin[...]

O árbitro foi Francisco Khon Filho, [...] culminou em um tento do São Paulo anu[...] nosso ver não existiu.

A renda foi de Cr$ 101.242,00, e na parti[...] venceuo São Paulo por 2x0.





Três flagrantes do choque São Paulo x Ja[...]
Neca bate o "penalty" cometido por Mai[...]
vencer Mauro, espetacularmente, choca-[...]
a Remo que na recarga conquista o 2.º [...]
Em baixo, à esquerda, China conquista[...]
Mauro está caído no gramado e Leivas, [...]
no São Paulo, salta de alegria em busca[...]
À direita, Mauro defende acossado por[...]
desfecho do lance Maioral, e mais at[...]
do Leão de Mac[...]



almeiras venceu a Portuguesa
ma carga de Harry, estreante
ôjo por Andu. Na expectativa,
me e Pavão



NSECUTIVA DO
LISTA

futebol teve início com a rea-
ma antecipação. Todavia o mau
prejudicou o bom andamento
do prélio realizado no Estádio
aram parte o São Paulo, líder
dos quadro "rabeiras" do cer-
o essencialmente técnico, estra-
e que seu costumeiro jôgo, pelo
não pôde ser executado, o que
uação da retaguarda adversária,
que realmente apareceu com
a, ao final dos noventa minutos
lidade, muito embora com um
trou o que em verdade tivemos
franco e destacado do "onze"
título máximo do corrente ano,
es mais fortes, ou seja, o Ipi-
inhos.
à pequena assistência presente,
duas equipes em absoluto foi
ainda o fato de somente dois

apresentar um futebol à altura
om facilidade, permanecendo de
conquistando com êste triunfo
habilitou a prosseguir em sua
ato, e também trouxe ao prélio
ior, desde que o clube das três
o quadro do Comercial, uma
muito bem situada na tabela,
ronha passe por maus bocados,
primeiro turno, quando o São
conseguiu vencer. O São Paulo
o em Noronha, na retaguarda,
quanto que no ataque China e
s. No Jabaquara destacaram-se
e Dino, ainda incomparável em
o centro-avante gaúcho Leivas,
. O "placard" foi de 2x0, com
desperdiçado um penalty, que se

inte constituição:
; Rui, Bauer e Noronha; China,

nador; Leo, Dino e Juper; Au-
inho.
, com uma atuação falha, que
anulado, por impedimento, que a

rtida entre os aspirantes também

Jabaquara. Ao alto, à esquerda,
aioral em Remo, e a bola, após
a-se com o travessão, voltando
.º "goal" do tricolor bandeirante.
sta o 1.º "goal" do São Paulo.
as, o centro-avante que estreiou
sca da bola no fundo das redes.
por Neca, enquanto aguardam o
atrás Léo, dois defensores
acuco

PLACARD FUTEBOLISTICO

Quarta-feira — dia 8 de setembro

OLARIA 4 x BONSUCESSO 2 (1.ª parte (29 minutos) disputada no domingo, dia 5, no campo do Olaria, vencia o Olaria por 2 a 1). No campo do Botafogo — 1.º tempi terminou Olaria 3 a 1 — Alcino e Esquerdinha, do Olaria — Enguiça, do Bonsucesso.

Sábado — dia 11 de Setembro

Campeonato carioca de juvenis: Fluminense 3 x Vasco 3 — Bonsucesso 1 x Flamengo 0 — São Cristóvão 3 x Madureira 1.

Campeonato carioca de aspirantes: Vasco 5 x Fluminense 4 — Flamengo 4 x Bonsucesso 1 e Madureira 2 x São Cristóvão 0.

Domingo — dia 12 de setembro

Campeonato paulista: São Paulo 2 x Jabaquara 0 — Juventus 3 x Ipiranga 0 — Palmeiras 1 x Portuguesa Santista 0 e Santos 2 x Nacional 0.

O FUTEBOL ENTRE "BOCA-NEGRAS"

(Continuação da pág. 9)

buna do rádio, e imediatamente neutralizado pela Rádio-Patrulha, que recomendará "moderação na irradiação", e se não fôr atendida a ordem da "Gestapo Vascaina", o "herr dirrektor" social, Salvador, salvará a situação com o grito de guerra: *"Bota pra fira!* Foi no jôgo de aspirantes com o o Fluminense, imaginem se o Wolner Camargo dissesse a mesma coisa numa peleja de profissionais...

Cronista Xavante

Influência dos técnicos estrangeiros

(continuação da página 15)

nicos, possuia um material humano de primeira ordem. — Após a sua saida, pouco se tem visto do Flamengo nas disputas oficiais.

Tivemos também há alguns anos outro técnico estrangeiro, Alfredo Peritz que infelizmente não se adaptou be mao nosso meio náutico. Alfredo Peritz treinou o Botafogo, e logo a primeira guarnição sob sua orientação, vencia a Prova Clássica Comandante Midosi, e o oito de novissimos era segundo colocado na Prova Clássica Luis Aranha, com apenas 20 dias de treinamento. A Alfredo Peritz porém, faitava material humano. É, sem duvida, grande a falta que nos faz, possuirmos completos técnicos de remo. — Quando digo, um completo técnico, quero dizer: um perfeito conhecedor de todos os detalhes que possam levar uma guarnição a vitória. Entre outros detalhes podemos destacar: conhecimento total da estrutura dos barcos, distribuição da fôrça, conhecimento psicológico da guarnição que treina, e evidentemente, do preparo fisico. Infelizmente não possuimos no momento, a não ser Keller, quem preencha estas condições. Quando há conhecimento de um setor, falta completamente o de outro. Como o remo é um esporte em que deve haver uma harmonia perfeita de fatores, nenhum detalhe pode ser desprezado.

Quero, pois, mais uma vez cumprimentar o C. R. Vasco da Gama pela iniciativa tomada, e faço votos que isto contribua ainda mais para o progresso do remo — o esporte para os fortes.

O São Paulo o melhor e o Nacional o pior

(Continuação da pág. 13)

aos grandes clubes. Um, Odair, é do Santos, e Silas pertence ao Ipiranga.

Não há nada absolutamente de extraordinário na realização de ambos. 12 e 10 "goals" respectivamente. Por sua vez Servilio, que apesar de já ser veterano figurou na ponta nos últimos campeonatos, desapareceu do próprio ataque do Corintians, substituído por um jovem. Dois veteranos poderiam figurar bem, ou sejam Leonidas e Lelé. O ex-avante vascaino chegou a chamar atenção sôbre si, mas pelo fato de não ser incluido sempre na sua equipe perdeu a chance de marcar mais, e talvez ficar na frente. Contudo, Lelé está na brecha com 9 tentos. Leonidas, que voltára com disposição de realizar como nos seus bons tempos, foi obrigado a marcar passo devido ás suas suspensões. Luia, que chegou a ter grande notoriedade em 1947, não mais dá sinal de disparar seu canhão.

Outro que poderia ir longe, ou seja Nininho, também deu para trás.

Individualmente, só houve uma verdadeira proeza digna de nota que foi a tarde prodigiosa de Odair ao marcar os 5 tentos da vitória do Santos sôbre o Comercial. Graças, aliás, a êsse feito Odair ficou na liderança dos goleadores.

De qualquer modo, não interessa se os principais "artilheiros" dêste ano atingirão um número limitado de "goals". Importa, antes de mais nada que jovens "cracks" ocupem os postos dos velhos em declinio. Por exemplo, o outro fato auspicioso, desta vez em sentido coletivo, foi ter sido uma revelação a ofensiva ipiranguista constituida por calouros.

Média de 20 anos de idade. Foram êsses cinco garotos ou sejam: Liminha, Rubens, Silas, Bibe e Valter que mais "bailes" deram ás defesas opostas. Um ataque completamente novato que pôs em polvorosa a área de todos os adversários, mesmo quando perdeu e tambem marcou "goals" com bom jeito... Emfim, foi uma novidade a ofensiva "ipiranguista" no 1.º turno recem findo.

COMO EMPUNHAR A RAQUETE?

(continuação da página 3)

ma mesmo que em 1949 mostraremos as nossas reais possibilidades, enfrentando com borracha em nossa casa os estrangeiros.

Prosseguirei ouvindo opiniões acatadas antes de expor meu próprio ponto de vista, e espero de qualquer modo estar concorrendo para elevação do nivel técnico do nosso Tênis de Mesa.

Desde o "ring"

(continuação da página 6)

Nunes e Jorge Narciso. *Rio Box Clube* — René Cunha. *A. A. Portuguesa* — Antero Silva, Antônio Bahia e Olicio Siqueira. *S. Cristóvão F. R.* — Agenor Inácio, Sebastião Nunes, Orlando Galdino, Antonio Santos e Sebastião Júlio. *C. R. Vasco da Gama* — José Pereira, Jurandir Silva, Alausto Leoretti, Jurandir Neto, Antônio C. Mello, Noé Mariano, José Bento Mariano e Almiro Pinto.

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

Positivamente, há completo descalabro administrativo na F. M. T. M. Senão vejamos: 1.º) não foi impresso o Regulamento Técnico e os torneios prosseguem. 2.º) os estatutos, que não foram assinados pelos representantes nem enviados à C. B. D. já estão em pleno vigor. 3.º) o calendário atrasadissimo, não mereceu uma única providência para ser solucionado. 4.º) não se preenche o cargo vago, há meses de Diretor de Propaganda. 5.º) A Entidade não tem vice-presidente. 6.º) Foi dada posse num cargo que não existe nos estatutos em vigor, ao Sr. Alah Batista. 7.º) Os pedidos de transferência e de cancelamento de inscrição se sucedem, e a Diretoria às tontas faz consultas e mais consultas aos filiados e à C. B. D. (algumas das quais assinadas pelo funcionário!) 8.º) a Chefia da Embaixada carioca foi entregue a dois senhores de boas intenções mas sem nenhum traquejo esportivo e o resultado foram várias ratas cariocas. Enfim, nada disto é para admirar, uma vez que na F. M. T. M. não aparecem mais "ribeiradas maximinianas".

O SEGUNDO CAMPEONATO CARIOCA DE

(continuação da página 19)

Pelo grande número de concorrentes, pois reuniu nada menos de que 14 corredores, a prova para **motos até 500 c.c.**, foi a que um panorama mais interessante ofereceu. Estava credenciado para vencê-la, como o provou sobejamente nas primeiras voltas, o destacado piloto Arlindo Pereira Carneiro, que teve, porém, de "entregar" a prova em virtude de enguiço em sua moto. Assim, triunfou, não com menos mérito, outro bom valor do motociclismo carioca, que é Amadeu Paulo Barros, do Moto clube do Brasil, com 18 minutos para os 37 quilômetros e média horária de 120 quilômetros, vindo em 2.º o seu colega de clube Jorge Rocha Santos.

Despertou também enorme interêsse a 4.ª PROVA, que era destinada às motos com SID-CAR, e onde o sexo frágil teve parte ativa. Foi vencedor ou melhor dizendo, bi-vencedor da mesma, pois já tinha vencido em 1947, Antônio S. Carneiro Júnior, com 18 minutos para os 29 quilômetros, numa média horária de 98 quilômetros e teve como acompanhante sua destemida filha, srta. Nilza, ambos pertencentes ao Yatch Club de Ramos, que recentemente fundou também o seu departamento de motociclismo.

Finalmente, para a última prova da tarde, estavam concentradas tôdas as atenções do numeroso público ali presente, pois disputariam a vitória, os nossos melhores pilotos e com as melhores máquinas recentemente chegadas da Europa. Era a prova de FÔRÇA LIVRE, onde o campeão do ano passado, Sérgio Sales Rosas, procuraria defender o título, pilotando uma "Norton" especial de corrida, e, portanto, já com superioridade sôbre seus adversários. Não foi, porém, feliz, pois, momentos antes da saída, teve as reais possibilidades de sua máquina, reduzidas por um defeito mecânico que, logo após a primeira volta, o obrigou a abandonar o cenário da luta.

Convém, porém, dizer que Sérgio Sales Rosas não venceria com a "facilidade" que muitos prognosticavam, pois Vicente Azariti, com sua valente H.R.D., é piloto para oferecer luta a qualquer adversário e em qualquer terreno. Assim, pois, embora o público não tenha assistido ao tão esperado duelo entre os citados motociclistas, viu, porém, o transcorrer de uma prova movimentada, no fim da qual o representante do Yatch Club de Ramos, Vicente Azariti, com 30 minutos para os 59 quilômetros e média horária de 120 quilômetros, foi o vencedor com alguns minutos de vantagem sôbre seu mais próximo adversário que foi Renato J. Almeida, que evidenciou classe ao obter a segunda colocação. Em terceiro lugar, também com destacada atuação, classificou-se Jorge Rocha Santos, a revelação da competição, que, já na prova de 500 c.c. havia tirado o 2.º lugar.



O Principe Lióvale, ou seja, a nossa augusta e soberana pessoa, desde que o Vasco "conquistou" o bi-campeonato carioca de futebol, desistiu de assistir aos jogos do certame citadino, porque do momento em que o Vasco assumiu invicto a ponta e distanciou-se dos seus clássicos rivais, com uma diferença que faz sossegar o cruzmaltino mais nervoso, os choques pelo titulo de 1948 perderam a graça. O Principe Lióvale foi contratado por ESPORTE ILUSTRADO com um principesco ordenado e régias gratificações para fazer graça nesta seção e, não achando graça em nenhuma peleja quando dez dos onze clubes da Federação Metropolitana de Futebol lutam apenas pelas colocações secundárias e para fugir da posse da lanterninha, resolveu passar os domingos, na cama, ouvindo as irradiações dos jogos, até que aconteça uma desgraça ao Vasco, para que o campeonato de 1949 tenha graça, e por isto o fato de domingo passado não terem sido disputadas as pelejas programadas, em nada alterou o seu modo de trabalhar. Isto de um certo modo, porque o espaço reservado para as indiscrições dos observadores "reais" nos diversos campos da cidade, teve que ser preenchido pelo Principe Lióvale.

Os pontinhos, em face da chuva, não puderam dançar, mas, em compensação, os ouvinte das emissoras que comumente irradiam os jogos foram obrigados a dançar, porque, em face do mau tempo, as pelejas foram substituidas pelas tardes dançantes. Na verdade, nem os bailes das emissoras animaram a cidade. Domingo sem futebol é domingo morto. O pessoal que andou treinando arremêsso de pedras durante a semana inteira teve que se contentar em jogar pedra em santo. Mandar pedradas no juiz do tempo, ou seja, em "mister" São Pedro, arremessando os calhaus para o céu, a fim de não perder a prática. Também, com a carga dágua que transformou os campos da cidade em autênticos locais apropriados para a prática de water-polo, não seria possível ao Ford buzinar dentro das "piscinas". Uma sugestão interessante de um fabricante de lonas, seria cobrir os campos do mesmo modo como se cobrem os circos; mas nem mesmo os pavilhões cobertos, como o Palácio Metropolitano de Desportos e o Estádio Carioca, onde se joga Fla-Flu o ano inteiro, isto é, onde a "marmelada" sempre impera, escaparam do "banho", tanto assim que os combates de "salve-se quem puder" (tradução de "catch-as catch-can) tiveram que ser adiados, porque os "rings" e arquibancadas ficaram, como qualquer campo sem cobertura, debaixo da chuva!

Só ficaram satisfeitos com o adiamento dos jogos os jogadores, que não tiveram que suar a camisa, puderam deixar as concentrações mais cedo do que esperavam e cairam mais cedo ainda na "farra", e também os fotógrafos, que não precisaram dar "banhos" nos negativos dos lnaces dos jogos. Mas ficaram muito zangados com a transferência das partidas por causa da chuvinha miúda que caiu sôbre o Rio, o secretário desta revista, que ficou sem assunto para cinco páginas; os tesoureiros dos clubes, que não viram a côr do dinheiro; os fabricantes de injeções anti-gripais e de xaropes para tosse, e também o Principe Lióvale, que por causa disso teve que escrever toda esta xaropada sôbre um domingo sem penalties, sem pedradas, sem "bailes" e sem dor de cabeça para muita gente, e por cima o leitor, que teve de aturar até o fim esta "Dança dos Pontinhos", em que não tocou a música do "Goal", o "Goal" que faz vibrar multidões. Domingo sem futebol, domingo morto!

Futebol cômico

(continuação da página 4)

homens. O Bonsucesso só agiu melhor nos últimos instantes e foi justamente quando tentava o tento do empate — o "placard" era de 3x2 — que surgiu o "goal" que selou a peleja, uma sobra da defesa bariri encontrou Esquerdinha livre e o ponteiro canhoto do Olaria, com o flanco aberto da retaguarda contrária, invadiu por completo a grande área de Alvarez, para fulminá-lo a poucos passos. Nada mais se poderia esperar do que o apito final do juiz britânico. Algo como um filme, que depois de atingir o ápice do seu enredo, encontra a platéia deixando os seus lugares, prevendo, pela sequência natural das coisas, o acender das luzes da casa de espetáculos.

Este, o segundo Bonsucesso e Olaria do ano, o segundo clássico da zona leopoldinense, que confirmou a tradicional escrita de rivalidade, uma rivalidade, desta feita, "sui generis".



Bino, do Corinthians, o melhor goleiro paulista do primeiro turno

OLYMPICUS escreveu:

O BALANÇO DO 1.º TURNO DO CAMPEONATO BANDEIRANTE

O São Paulo o melhor, e o Nacional o pior!

Foi-se o primeiro turno de 1948. Panorama geral desfavorável para os grandes clubes Claro está que escapou o São Paulo, líder absoluto com liderança também na série da Taça Gazeta Esportiva, porque já tem sete partidas invictas. Mas, êste ano parece o tricolor que é o único a salvar a sua cabeça na guilhotina da classificação, ou por outra, da "virada" do "grupo dos sete". Palmeiras, Corinthians e Portuguesa de Desportos, parecem, cada vez mais, vítimas às mãos do Santos, Ipiranga e Portuguesa Santista, clubes colocados respectivamente em segundo e quarto postos! Isso sem contarmos com as "travessuras" do Juventus que não está bem colocado, mas que no entanto, teve a audacia de derrotar o São Paulo, o Palmeiras e empatar com o Santos! Eis a revolução dos pequenos neste 1948, na classificação. Se a coisa prosseguir assim, que irá ser do segundo turno? No turno recem-findo, o São Paulo marchou com segurança, depois de ter perdido três pontos de saída. Julgou-se que seria um desastre. No entanto, não perdeu mais um ponto sequer. Acertou o tricolor sete vitórias em sete jogos. Derrubou, pois todos. E' um lider com situação solida e poderá produzir mais. Atrás do tricolor ficaram bem, no segundo posto, Ipiranga e Santos. Um — o veterano — é a autêntica revelação deste campeonato, com sua juventude, a "turma dos vinte anos". Não se brinca com o seu ataque. E' o número um do primeiro turno. Dá gosto ver os cinco rapazes do alvi-negro correr, saltar e se esquivar... como gazelas... Apenas o Santos marcou um goal a mais do que o Ipiranga, mas sua ofensiva jámais impressionou como a do clube da Colina Histórica. Todos acreditam mais nas possibilidades do Ipiranga. Mas, o Santos tem folego e poderá superar seu próprio rendimento do primeiro turno.

O Corinthians, terceiro colocado, não foi além de sete pontos perdidos. Melhorou o onze do Parque São Jorge desde que passou à direção técnica de Joréca. Êste não poderá fazer o milagre de conduzir o quadro de Bino ao título de campeão, mas no ano próximo, quem sabe?... O Corinthians não detem nenhuma primazia neste primeiro turno. Portanto, terá que progredir no returno, caso contrário... Em quarto posto aparece um novo protagonista, nunca visto nos últimos anos em tal posição. Trata-se da Portuguesa de Santos. Tem esperanças de não saír da poltrona número quatro. Difícil permanecer mas convem aguardar...

Do quinto pôsto não saiu o Palmeiras. Desastradamente, o alvi-verde, campeão de 47, deu muito para trás. Seu quadro, vítima de muitos fatores negativos, disputou partidas completamente apagadas. Não realiza seu quadro. Perdeu o impulso seu ataque e o resultado aí está. Obteve apenas derrotas ou vitórias modestas. Também está sem nenhuma primazia em suas mãos, tendo marcado apenas 11 tentos. Mais desilusões trouxe, por sua vez, a Portuguesa de Desportos, completamente rebaixada aos últimos postos, devido aos seus seis revéses e um empate consecutivos. Crise mais grave do que a do alvi-verde. O rubro-verde que começou o campeonato goleando os adversários por 7 goals, acabou perdendo totalmente o caminho das rêdes! Está colocado atrás do Juventus e junto com o Comercial, e apenas está na frente do Jabaquara e do Nacional, que são os dois rabeiras, como de costume.

Entre as proezas individuais do primeiro turno, podemos citar em primeiro lugar as cinco "superballs" que Odair, dos Santos, realizou contra o Comercial. Na vanguarda, temos ainda a figura de Silas que perdeu a ponta dos artilheiros somente nos últimos dois jogos, para o citado Odair.

Na defesa, indiscutivelmente, o melhor goleiro foi Bino, do Corinthians, no primeiro turno. A maior revelação, no entanto, foi o zagueiro Mauro do São Paulo. Dezoito anos, já joga como um campeão.

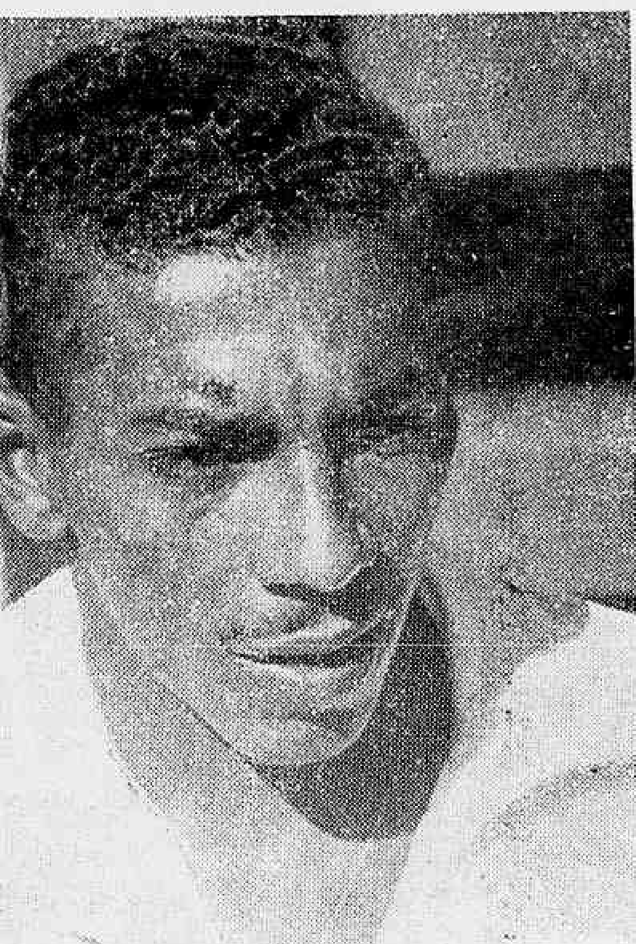
O primeiro turno do certame máximo de São Paulo, dêste 1948, foi assim.

Esperamos agora o returno.

"ARTILHEIROS" JOVENS

Parece que êste ano irão desaparecer da lista de artilheiros do campeonato paulista os nomes que lhe deram vida nos últimos anos nos principais postos. Dois deles são ponteiros no fim do 1.º turno, sem que nunca antes tivessem chegado a ganhar posição: Odair e Silas, são os cabeças da classificação, caso curioso, não pertencem

(Continua na pág. 12)



Odair, artilheiro n.º 1 do primeiro turno. O homem das vitórias. Pertence ao Santos

Confecções Rosely

PARA MENINOS E MENINAS

Venda a varejo por preço de atacado. Grande sortimento de roupas para crianças de 2 a 16 anos a preços realmente da fábrica. Peçam catálogos

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Fábrica: RUA HADDOCK LOBO, 54

(Estácio de Sá) — Rio de Janeiro — Brasil



Mauro, do São Paulo F. C., a maior revelação do campeonato paulista



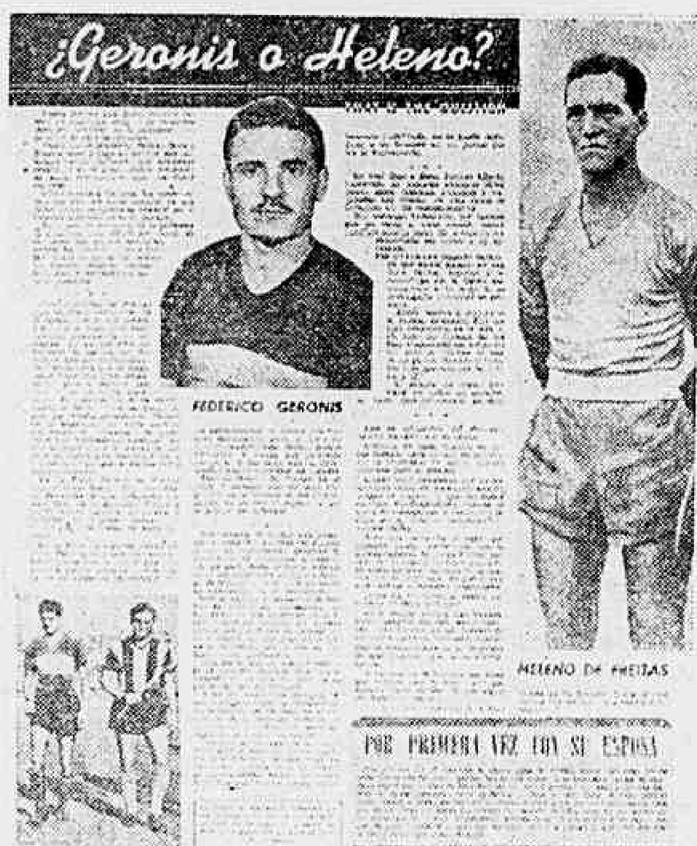
Da esquerda para a direita, observem-se, pela ordem, Mário, Seixas, o nosso companheiro Mauro Pinheiro, o "crack" Ademir, sua sra. Celeste Menezes, o "coronel" Menezes, outra "estrêla" do futebol — Orlando, um redator e o patrocinador da solenidade — José Amaro Filho, representante da "Revista Esportiva" mineira

OS PERNAMBUCANOS DO FUTEBOL CARIOCA

Por MAURO PINHEIRO

A reunião dos pernambucanos no Rio, idealizada pelo representante da revista "Vida Esportiva de Minas Gerais", em nossa capital, o pernambucano José Amaro Filho, se não correspondeu totalmente ao que se poderia pela harmonia e identidade de pontos de vista esperar — culpem-se os faltosos — agradou dos presentes.

O bate-papo Ademir e Orlando ao microfone da Mauá foi dos mais interessantes. Aliás, a Rádio Mauá, seguindo as últimas diretrizes de sua linha de programações esportivas irradiou a solenidade e, diga-se de passagem, o fêz com raro êxito. Nada faltou para que fôsse brilhante o índice de cordialidade do bate-papo na Confeitaria Lallet em vésperas de 7 de setembro. Tudo ótimo, e até o autor dessas linhas como bom pernambucano saudou os "cracks" em nome de outros cronistas como o Cordeiro, o Gagliano e o Mário Filho, que estiveram ausentes por fôrça de imperativos.


¿Geronis o Heleno?

FEDERICO GERONIS

HELENO DE FREITAS

A página da revista "Boca...!" em que foi publicada a reportagem "Geronis o Heleno?"

REPORTAGENS-RELAMPAGO

GERONIS OU HELENO

Por LEVY KLEIMAN

A revista "Boca...!", que se edita em Buenos Aires, deu-nos a honra de reproduzir numa das suas páginas o "fac-simile" da reportagem que ESPORTE ILUSTRADO publicou em duas páginas sob o título "O comandante amador milionário do futebol", assim intitulada: **"Una interesante nota sobre la actuacion de Heleno en Boca publica "Esporte Ilustrado"** — e êste sub-título: **"Severamente juzga al crack y a nosotros"**. Acham os nossos colegas de "Boca...!" que tudo estava direitinho até quando Mauro Pinheiro, transcrevendo apenas o que publicaram os jornais argentinos, informou que o irrequieto atacante, que fôra recebido como grande ídolo pela torcida do Boca, tinha decaído na simpatia pública em face do seu decréscimo de produção nas partidas subsequentes à sua estréia em virtude de ter feito a reprise do seu gênio temperamental, a ponto de o vespertino "Critica" publicar em manchete que **"El doctor Heleno no jugó ni deló jugar a sus compañeros"**. Mauro Pinheiro terminou a sua reportagem escrevendo: **"Evidentemente, a opinião generalizada de Buenos Aires mudou como se fosse de água para vinho, e o deus Heleno da "hinchada" boquense, passou a ser um deus fictício, um buda de barro..."**. Os cronistas de "Boca...!" comentaram então: **"Y es alli, precisamente, donde la opinion de "Esporte Ilustrado" no está de acuerdo con lo que ocurre en las canchas argentinas, y especialmente en La Boca, donde Heleno no ha dejado de ser um hombre que ha entrado en la simpatia de "la numero 1", que desde su primer instante en el club ha convertido en una de sus queridas figuras"**. Mas nós não responderemos; deixamos a resposta a cargo dos próprios cronistas de "Boca...!", que na página anterior a que comentaram a reportagem de ESPORTE ILUSTRADO estamparam uma crônica intitulada **"Geronis o Heleno? That is the question"**, e num trecho dizem assim: **"Hay dos ejes delanteros en el club, y, en distintas formas, los dos han acaparado las simpatias del publico. Heleno es uno de los idolos. Geronis el hombre más querido por la "numero 12"**. Como deixou ou não de ser o deus dos boquenses para ser "um dos ídolos"?


UNA INTERESANTE NOTA SOBRE LA ACTUACION DE HELENO EN BOCA. PUBLICA "ESPORTE ILUSTRADO"

SEVERAMENTE JUZGA AL CRACK Y A NOSOTROS

CARADURAS!

A página da revista "Boca...!" onde foi reproduzida a reportagem de ESPORTE ILUSTRADO

O "LERO-LERO" DO LÊRO

Por CHARLES GUIMARAES

Lá se foi Léro para as "plagas" Bandeirantes... Assim o Palmeiras cahiu no logro da valorização arquitetada em cunjunto com todo esmero, pelas partes mais interessadas ou sejam: pelo Club Atlético Mineiro e pelo profissional em questão. Muito se falou e comentou a proposito do discutido profissional das "alterosas" e o noticiário esportivo ha várias semanas que vem se ocupando com o assunto da sua propalada transferência. Inicialmente falou-se no Vasco, depois no Botafogo, mais tarde surgiu o Fluminense e ultimamente o Palmeiras, herói involuntário da questão. Afóra os clubes acima citados outros surgiram no noticiário, contudo em menor destaque. A verdade porém é que tudo não passou de propaganda visando exclusivamente a valorisação do profissional em questão, propaganda essa que, naturalmente foi idealizada e concretizada por elementos ligados não só ao campeão mineiro como também ao "scratchman" Nacional. Ao Atlético interessava obter um bom preço pela transferência de Léro, já que a sua situação no clube, não o permitia continuar por mais tempo. Forçado a se desfazer do "crack", os "carijós" tinham naturalmente que tirar partido da situação e nada mais aconselhavel do que valorizá-lo ao máximo e ao próprio Léro também interessava essa valorização porque só poderia usufruir os melhores proveitos no que concerne a um contrato compensador. Forçou-se então a valorização a qual nesta altura já se pode considerar vitóriosa, já que o Atlético recebeu pelo "passe" do jogador a respeitavel soma de 170.000,00 e Léro ganhou um contrato como aspirava. A ída de Léro para o Palmeiras positivou uma coisa: — Somente o campeão Paulista estava realmente disposto a quebrar lanças pela sua conquista. E' bem verdade que o Vasco andou "namorando" Léro, mas desejava condições modestas, ou seja: a simples troca daquele profissional pelo seu "insi-der" Ismael. De verdade só isto, o demais não passou de boato, de fantasia, de puro léro, léro... O Fluminense nunca pensou no "crack" "Montanhés" e conversando com o Sr. Reis Carneiro êste afiançou que jámais visou a sua conquista.

Não se póde deixar de reconhecer os méritos do valôr de Léro, trata-se não resta dúvida de um grande jogador, porém condenamos a formula empregada pelo seu clube de origem e pelo próprio profissional Léro.



Lero quando apareceu aos olhos da torcida nacional como autêntico "crack", num dos treinos do selecionado brasileiro em Montevidéu, por ocasião da disputa da "Copa Rio Branco"

VOLEI — ICARAÍ, BI-CAMPEÃO DO "INÍCIO"

O I.P.C. OBTEVE O TÍTULO DE VICE-CAMPEÃO — MUITOS APLAUSOS PARA O FLUMINENSE DE NATAÇÃO E REGATAS

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

O Departamento Autônomo de Voleibol fez realizar, na quadra do Regatas, em Niterói, o seu Torneio "Início", correspondente à divisão feminina. Para êste fim, a quadra do campeão niteroiense, encontrava-se completamente superlotada por um seleto público que aguardava ansioso o início dos jogos. E esta ansiedade correspondeu plenamente à expectativa, pois, foi uma noite de gala para o voleibol da vizinha cidade, em que presenciou-se uma perfeita organização e um desenrolar empolgante dos jogos, além de um belo desfile que contou com a participação de todos os concorrentes.

Outro fato que despertou o interêsse de adeptos dêsse esporte, foi o retorno do Clube Central e a estréia do Fluminense de natação e Regatas. Ambos tiveram uma recepção calorosa, principalmente êste último que, ao entrar na quadra, foi recebido com uma estrondosa salva de palmas.

O QUADRO CAMPEÃO

Mais uma vez o C. R. Icaraí levantou êste torneio, aliás, de forma brilhantíssima, tendo em vista as magníficas atuações de sua equipe. Contando com um "six" integrado de grandes valores, onde Adair, Zombina e Neti são as figuras máximas, o Regatas vem, nêstes últimos anos, vencendo todos os certames da cidade sorriso, e, dificilmente encontrará, no Estado do Rio, um quadro capaz de derrotá-lo, tal a sua punjança. As "estrêlas" icarienses para obterem êste belo título, tiveram que vencer as representações do Canto do Rio, Praia das Flexas e Icaraí Praia Clube, depois de demonstrarem, em todos os jogos, a sua autoridade de verdadeiras campeãs.

Os demais quadros estiveram dentro de suas reais possibilidades, atuando as suas "estrêlas" com muito entusiasmo, proporcionando, desta forma, jogadas de grande sensação. Entre êles, o I. P. C. foi o que mais impressionou, tendo chegado à final depois de apresentar boas exibições.

MOVIMENTO TÉCNICO

O torneio, iniciado logo após o desfile, apresentou o seguinte resultado:

1.ª PROVA — I.P.C. x Fluminense; vencedor: I.P.C. 2x0 (10x4 e 10x6). I.P.C. — [illegible] Carmen, [illegible], O[illegible]la e Catarina; — FLUMINENSE: Fátima, Luiza, Nice, Jocelina, Dilce e Silvia.

2.ª PROVA — Icaraí x Canto do Rio; venceu o Icaraí por 2x0 (10:5 e 10:6): — ICARAÍ Adair, Zombinha, Neti, Inã, Nilza, Iela; — CANTO DO RIO Lenita, Lenita, Magnólia, Iracema Fagali e Iraci e Maria.

3.ª PROVA — FLECHAS x Central; vencedor Flechas por 2x0 (10:4 e 10x4); — FLECHAS: Vera, Nilza, Jussara, Telma, Norma e [illegible] — CENTRAL: Cilma, Maria, Nazareth, Marli, Deborá e Léia.

4.ª PROVA — Gragoatá x I.P.C.; vencedor: I.P.C. 2x0 (10x1 e 10x2); — GRAGOATÁ: Diva, Mari, Ciléia, Leopoldina, Iara e Maria.

5.ª PROVA — Icaraí x Flechas; venceu o Icaraí por 2x0 (10x2 e 10x5).



Duas "estrêlas" da equipe do C. R. Icaraí, Zombinha e Inah, que venceu com autoridade o Torneio "Início", sagrando-se, desta forma, bi-campeã dêsse certame



A equipe feminina do Vasco, depois de vencer com relativa facilidade o conjunto do Tijuca, concedeu-lhe a revanche solicitada. No dia dêsse novo encontro ficamos surpreendidos com a constituição do quadro cajuti pois, não nos consta que Gilda, Ala, Ivone, Celma e Sônia sejam do clube cajuti. Isto provocou um protesto do técnico vascaíno, aliás justíssimo, contra a inclusão daquelas amadoras. Afinal o Vasco estava concedendo revanche ao Tijuca ou ia fazer uma partida amistosa com o Tabajara? ★ Por falar em Tabajara, aonde está o seu presidente que não vê as jogadoras de seu clube jogando por outro, sem a necessária licença. E' preciso acabar com esta irregularidade e punir o "responsável" por esta transgressão da lei. Será que o sr. Idácio desconhece os estatutos da entidade em que o seu clube está filiado? ★ O sr. Jonas Corrêa, que vinha exercendo as funcções de técnico do Flamengo, resolveu pedir uma licença, alegando falta de tempo. Os dirigentes rubro-negros, levando em consideração o seu pedido concederam-lhe "bilhete-azul", substituindo-o por outro elemento. Sabem lá o que é isso?

REMO

INFLUÊNCIA DOS TÉCNICOS ESTRANGEIROS

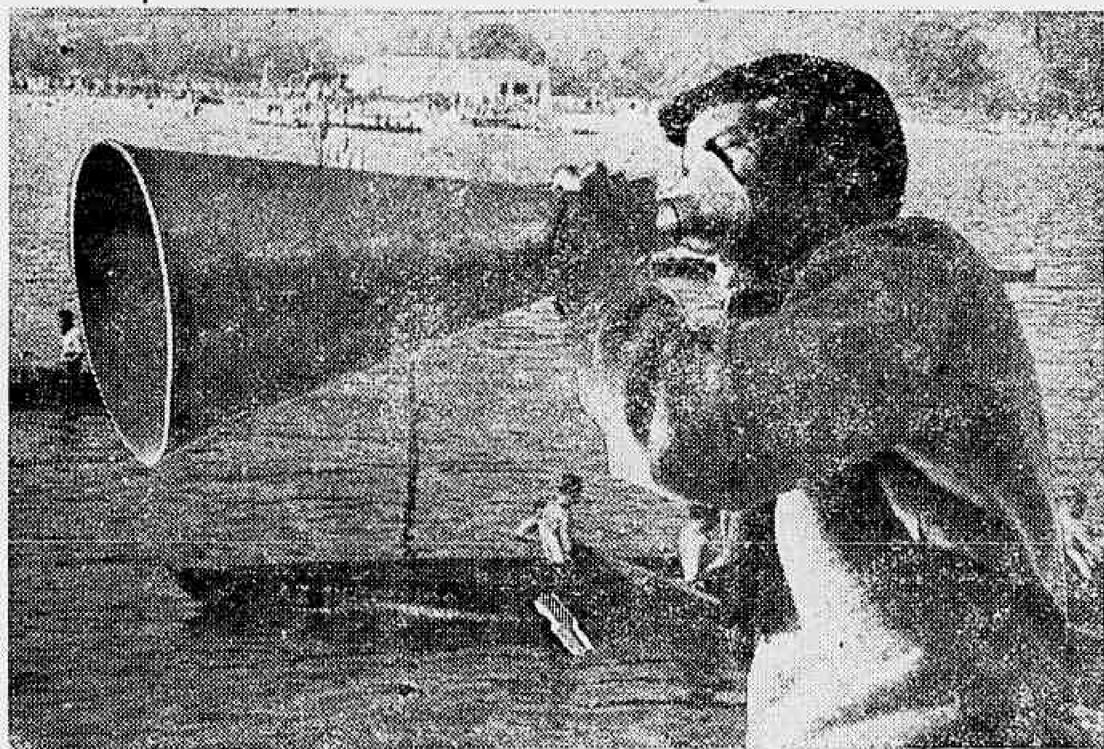
Por BENJAMIN WRIGHT

Chegou ao meu conhecimento de que o C. R. Vasco da Gama, cogitava de contratar um técnico alemão de remo. Aliás o fato chegou mesmo a ser noticiado pela imprensa esportiva. E' pois incontestável que o Vasco da Gama, está senhor absoluto de tôdas as iniciativas que ultimamente vêm sendo tomadas no remo carioca.

Aliás sempre me bati por técnicos de remo estrangeiros, assim como a importação de barcos fabricados de preferencia na Inglaterra e Alemanha. A verdade, é que técnico de remo, no verdadeiro sentido da palavra, não possuimos nenhum. Temos, é verdade, alguns elementos esforçados que reunem alguns conhecimentos, mas que todavia não são suficientes.

Tivemos não há muito tempo um exemplo frisante. O técnico Keller, logo que iniciou os treinamentos do Flamengo, elevou de tal forma o nível técnico do remo rubro-negro, que o Flamengo levou vários anos, sem rival para o Campeonato Carioca. Todavia é justo que se ressalte, que Keller, a par de seus grandes conhecimentos téc-

(continua na página 12)



Rudolf Keller em ação

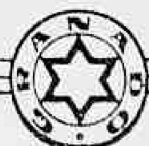
O TEMPO PASSA...

...mas o que é bom fica.

Pode-se assim dizer da ÁGUA INGLÊSA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCENÇAS.

TÔNICA E APERITIVA

ÁGUA INGLÊSA GRANADO





O "scratch" da Globo, que vai agora ser ainda mais reforçado com o cronistas e repórteres do "Globo" e do "Jornal dos Sports". Aparecem sentados, redatores, locutores e auxiliares técnicos; da esquerda para a direita: Max Geld, Wolner Camargo, Raul Brunini, Luiz Mendes, Galhardo Guayanaz, Pompeu Angelo e Francisco Marques. Em pé: Fernando Jaques e Hemilcio Froes

TENIS

DISCIPLINA

Por MISTER LOB

E' fato sabido que nenhuma manifestação de atividade coletiva pode ter bons resultados sem a base fundamental da disciplina. No terreno esportivo as relações entre praticantes e dirigentes devem obedecer a um padrão correto de direitos e deveres mútuos. A observância às ordens da direção no sentido de comparecimento aos lugares designados para as disputas e nos horários afixados constituem fatos de importância disciplinar igual ou maior que a atitude do jogador dentro da quadra ou em face da derrota. No preparo de uma competição o trabalho das comissões dirigentes é sobremaneira árduo e desta forma é necessário que os atletas compreendam a necessidade de obediência aos programas previamente traçados. Existe infelizmente muito espalhada uma noção erronea de que liberdade individual compreende a possibilidade de se fazer tudo aquilo que se quer, mas na verdade isto é real até o ponto em que os nossos direitos se chocam com os dos outros. Sem essa compreensão básica de que a disciplina enobrece e não humilha a quem a pratica não é possivel chegar-se a nenhum resultado em matéria de entendimento humano. E também no particular dos esportes é preciso não esquecer que a situação técnica melhor ou pior do amador não lhe dá direitos especiais em face de regulamentos que foram feitos para serem obedecidos por todos. Justamente aquêles colocados na galeria dos campeões é que devem pautar as suas atitudes por uma estrita obediência aos seus deveres de esportista já que as suas ações servem de orientação a todos os demais praticantes dos ramos esportivos que êle representa.

ALTERES GRADUAVEIS



YORK BARBELL

PARA CLUBES, ESCOLAS, ETC.

Com êste prático jogo de peças avulsas, podem ser formados alteres para qualquer movimento de ginástica e para qualquer pêso, até 100 quilos.

Visitem nossas EXPOSIÇÕES



SECÇÃO DE ESPORTES

MESBLA

RUA DO PASSEIO, 48/56

RAQUETADAS

Os Estados Unidos vencendo pela décima quarta vez a Taça Davis vieram confirmar o seu absoluto domínio no panorama do tênis mundial. Da equipe vencedora fizeram parte dois jogadores já conhecidos do nosso público que são Frank Parker e Billy Talbert.

★

Nas Olimpíadas Universitarias os cariocas foram derrotados pelos paulistas por 3 x 0. Da equipe guanabarina faziam parte os destacados tenistas tricolores Sérgio Antunes, e Helmuth Matheis. Para a final se colocaram paranaenses e paulistas.

★

Country Clube desistiu de disputar os jogos restantes do Campeonato Feminino da 1.ª Classe. Pena que o conhecido clube do blon tenha tomado tal atitude sabendo-se que o seu nucleo de tenistas é dos mais fortes da capital.

★

Não fomos favorecidos no sorteio dos jogos para a Taça Mitre pois que nos caberá enfrentar em primeiro lugar a forte equipe argentina que é aliás a mais provável vencedora do torneio. De qualquer forma aplaudimos sem restrições a nossa participação pois o que é importante é que estejamos presentes à maior competição do tênis sul americano.



Por MARCONI HERTZ

Continua em efervescencia o rádio esportivo da metropole. A Rádio Globo, por exemplo, após a saída de Gagliano Neto, decidiu emprestar todo o apoio ao seu Departamento Esportivo sob a chefia de Luis Mendes, não só contratando mais dois locutores para coadjuvá-lo, Raul Brunini, Wolner Camargo, e agora Guilherme Hupsel, alem de um repórter de primeira linha como Geraldo Romualdo da Silva, como também facilitando os horários e as importâncias necessárias para irradiações do extrangeiro, tais como a estréia de Heleno em Buenos Aires, e torneio olimpico de basquete. A E-3, que vêm se destacando pelo arrojo de suas iniciativas, roubando o bastão que a Mayrink Veiga detinha pelas suas irradiações invulgares, está se preparando para dar mais uma arrancada. Assim, deverá, brevemente, ser concretizada uma velha aspiração dos dirigentes da Rádio Globo, qual seja o entrosamento com as equipes esportivas do "Globo" e do "Jornal dos Sports", publicações que pertencem, também, aos acionistas da E-3. Dêste modo, o trabalho em conjunto dos redatores e reporteres do matutino especializado, e do vespertino com os elementos da estação dos 1.180 quilociclos, iniciado com Geraldo Romualdo da Silva, deverá prosseguir com o ingresso de Carlos Areias, Ricardo Serran, Augusto Rodrigues, Luis Bayer, e Arlindo Monteiro, na equipe esportiva da Globo, o que sem dúvida, aumentará o seu poder de cobertura no cenário especializado. Em palestra com Oduvaldo Cozzi, soubemos que não foi sondado, nem convidado, por nenhum diretor da Nacional nem da Tupy para sair da Mayrink. Continua firme na A-9. Cozzi adiantou-nos que a Mayrink Veiga já adquiriu um transmissor de Frequência Modulada de 3 kilowatss, e uma emissora de televisão. Estas estações estarão em funcionamento dentro de 1 ano, e terão como principal atração a transmissão da imagem e do som, das competições esportivas. E' possivel que a A-9 se utilize da emissora de F. M. para transmitir, em separado, da estação de ondas médias, as competições esportivas que esta não puder irradiar, quando estiver ocupada com outros programas.

TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

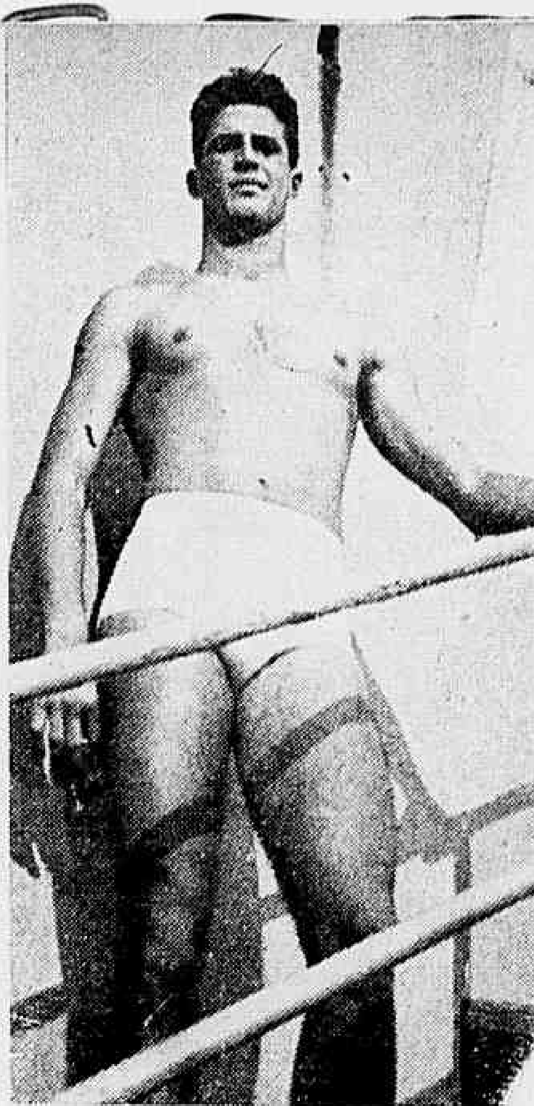
Agradaram, na sua maioria, os páreos corridos sábado e domingo no hipódromo da Gávea. Naturalmente, houve uma ou outra exceção, o que é próprio de corridas de cavalos... No segundo páreo de sábado, por exemplo, houve uma grita geral das tribunas, quando os animais estavam em plena reta de chegada. Os assistentes gritaram porque, segundo êles, Luis Rigoni não estava disputando com Muxoxo. Mas isso constituiu uma injustiça evidente. Jeca, que pouco após o pulo de partida se firmara na ponta, livrando luz sôbre Edelfa, trazia já a corrida ganha, com Edelfa em segundo, quando Muxoxo apareceu em terceiro, "sem querer passar por Edelfa", segundo se disse. O que estava acontecendo, entretanto, era bem diferente. E' que Edelfa, cansada de perseguir o ponteiro, começou a "escrever" na frente de Muxoxo, impedindo-o de passar junto aos paus. Rigoni, por duas vêzes seguidas, quis tirar Muxoxo para fora. Mas o cavalo, com balda de cerqueiro, negava-se a obedecer ao seu piloto, sacudindo violentamente a cabeça... Assim, Muxoxo só pôde passar para segundo quando o jockey de Edelfa, percebendo certamente que seria desclassificado, resolveu deixar que a sua montada abrisse um pouco — e pela abertura se esgueirou Muxoxo, para formar a dupla.

O desenrolar do último páreo de sábado só pôde ser "adivinhado": as chuvas, juntando-se à obscuridade da noite que se aproximava, permitiam que se distinguisse apenas os vultos dos animais — coisa, aliás, que acontece frequentemente, mesmo sem chuva. E, pensando como seria fácil evitar que isso acontecesse, se fosse adiantada de meia hora a disputa da primeira carreira, não se compreende por que razão essa medida não foi tomada até hoje...

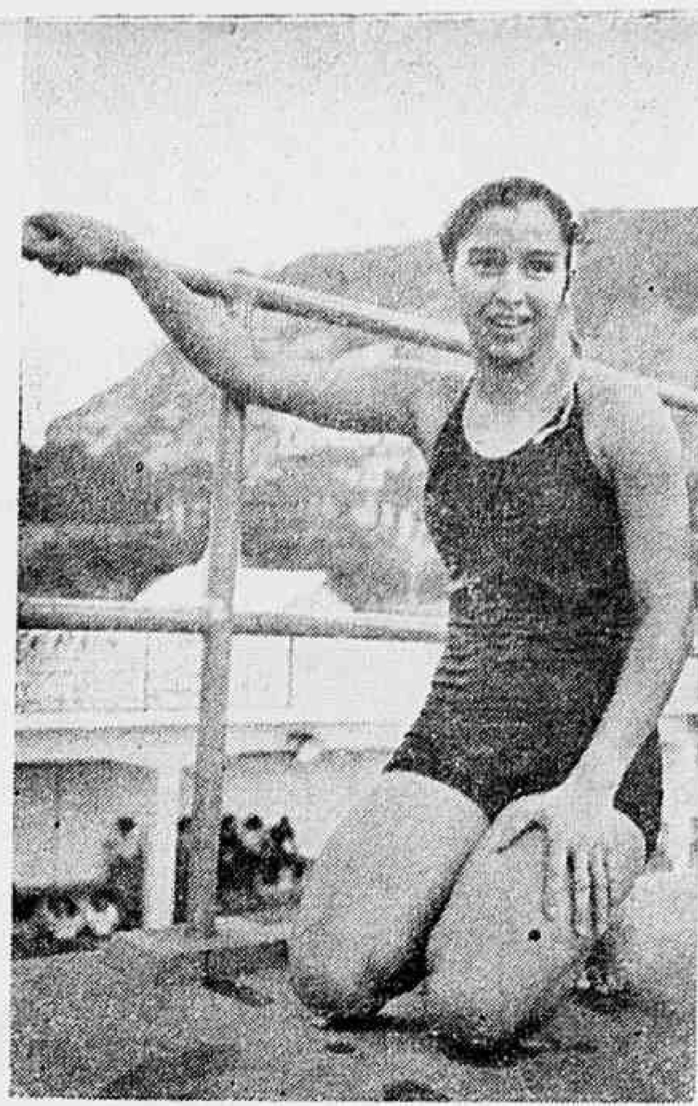
Aconteceu no domingo uma coisa interessantissima: quatro animais, que deveriam merecer a honra de favoritos, foram relegados pelo público apostador para o segundo plano. Venceram — o que era lógico e natural esperar-se — e, para surpresa de todos, ratearam "poules" compensadoras. Foram êles: Marmiteiro, no segundo páreo; Effendy, no quarto; Iba, no sexto; e Manguari, no sétimo. Manguari confirmou plenamente o domínio sôbre os seus coetâneos, levantando brilhantemente o Grande Prêmio "Conde de Herzberg". Colocou-se em segundo, quando Pracinha fez questão da ponta, precedendo Jabuti, e na hora decisiva passou a liderar a carreira, para vencer em bonito estilo. Demonstrou, assim, adaptar-se também à pista de grama encharcada, onde uma vez fracassara, seguramente por não haver atingido ainda plena forma. Assim, para os que acreditam no conceito de que "crack" corre em qualquer pista — Manguari é um "crack". A verdade é que ficou provado que o filho de King Salmon e Clobera não tem competidores entre os animais de sua turma que estão atuando no Rio. E só nos resta esperar que ratifique os seus méritos frente aos "papões" de Cidade Jardim, quando êles se abalarem até à Gávea...



Três belas representantes do Minas Tênis Clube, da esquerda para a direita: Marilena Vieira (vencedora dos 200 metros de peito), Lucy Viana Novais (2.ª colocada nos 100 e 400 livres, e nos 100 de costas), e Lola Gebard (4.ª colocada nos 100 e 200 de peito)



Martinho Oliveira Andrade (Guanabara), vencedor dos 100 e 400 metros, nado livre



Lia de Azevedo, do Guanabara, vencedora dos 100 metros nado de peito

A competição aquática interestadual

Pelo FITINHA AZUL

Trata-se da maior novidade que se apresentou na semana que passou. Nem mais, nem menos do que o interestadual entre Guanabara e Minas Tênis Clube. Certamente na parte técnica, nada existiu que se pudesse realçar, a não ser nos interlúdios da pratica no que tocou ao setor infanto-juvenil quando a "nageuse" tricolor Ana Lúcia Santa Rita derrubou o primeiro "record" de Talita Rodrigues, com boa diferença, aliás. Trata-se de uma estilista de futuro e que promete muito na prática do salutar desporto.

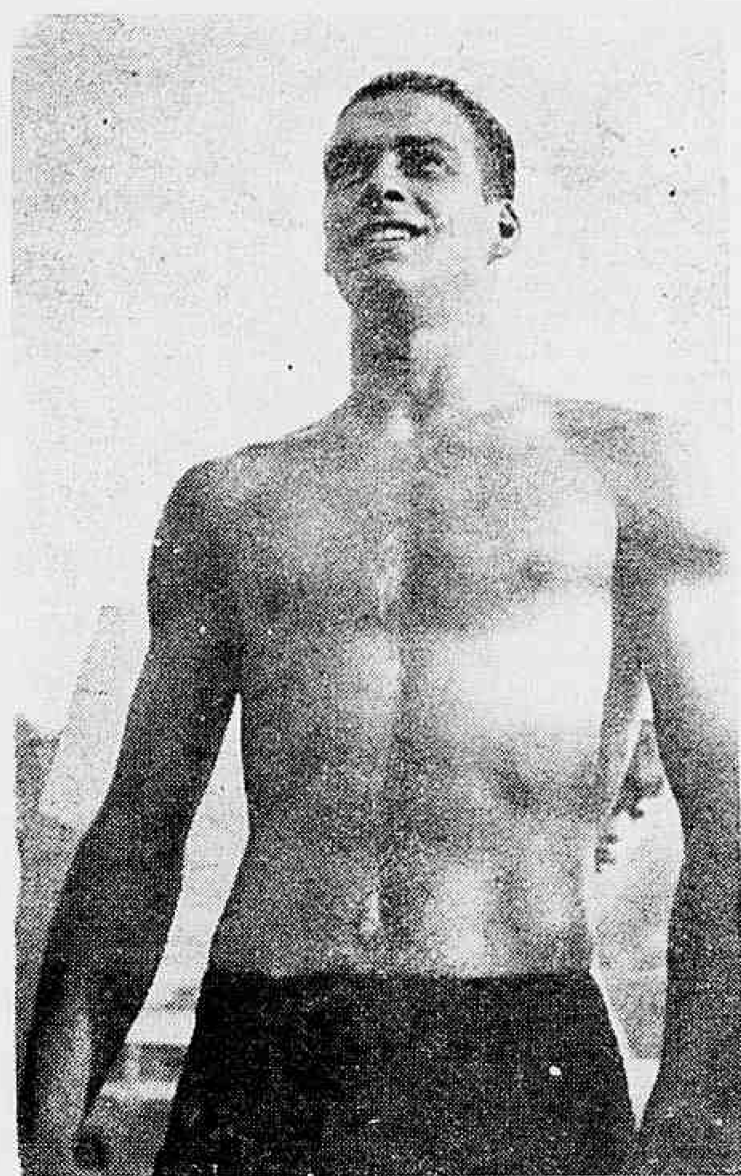
Afora isto, salve-se a cordialidade reinante entre mineiros e guanabarinos, fato êste que não se deturpou com o correr da justa, apesar da franca superioridade dos nossos visitantes.

Não poderemos e nem deveremos, como já salientamos, citar nomes e marcas porque tais não fizeram jus ao aspecto de uma competição interestadual. Mas os 39",6 de Ana Lúcia para os 50 metros merecem a citação e pôsso num interestadual ressalte-se não só tal "performance", como os próprios tempos cronometrados para as provas extras destinadas aos infanto-juvenis.

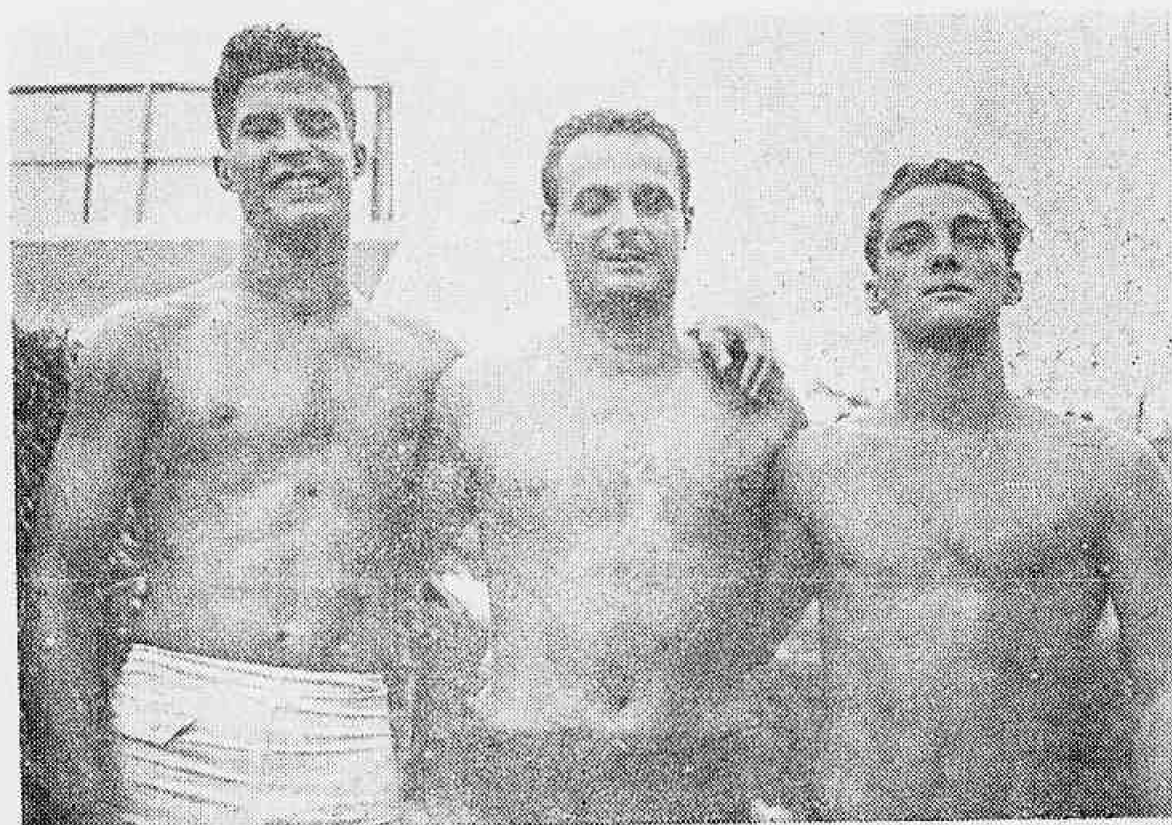
Este o panorama verificado e aguardamos agora para novos comentários o Campeonato de Principiantes do calendário oficial da temporada da F.M.N.



Marilena Vieira e Lola Gebard, do Minas T. C.



Manuel Ferreira Braga, do Minas Tênis Clube, vencedor dos 100 metros, nado de peito





À esquerda: Martinho Oliveira, Alberto Novo Cabalero e Cresus de Souza Alho, a equipe do Guanabara, vencedora do revezamento de 3x100. À direita: Manuel Braga Ferreira e João Valadares, ambos do Minas Tênis Clube, vencedores, respectivamente primeiro e segundo colocados, nos 200 metros nado de peito





À esquerda — Esperando o sinal de partida do sr. Altino de Sousa, estão os corredores da primeira categoria, que brindaram o público do bairro do Encantado, com uma disputa digna da altura de seus nomes. À direita — Comandados por Luís Antônio da Cruz, do Rui Barbosa F. C., vemos em ação corredores da terceira categoria. Êste flagrante bem demonstra o que sempre é esta categoria que reune maior núm ero de concorrentes e é disputada sem tréguas do princípio ao fim

CICLISMO

O CICLISMO, AS VEZES, E' ASSIM!

Escreveu IVAN ANTUNES
Fotografias de JOSUÉ MARINHO

O ciclismo carioca, bem que podia ser sempre assim.

O "assim" a que me refiro, é baseado nas fotos que ilustram estas linhas, magnificamente fixadas pela objetiva do "fotográfo dos ciclistas" e nas quais pode-se observar claramente, os dois principais fatores necessários ao progresso sempre crescente de qualquer esporte, e que positivamente são: organização e entusiasmo.

O fato porem, é que êstes dois fatores, raramente estão presentes nas poucas competições do ciclismo metropolitano.

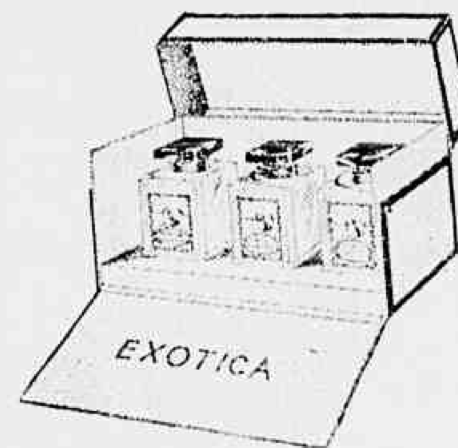
A meu vêr, a causa principal do difícil desenvolvimento dêsse esporte, são as realizações demasiadamente esparsas de corridas, motivo pelo qual, o esporte do pedal não consegue ter, entre nós, o seu público "constante".

Temos bairros em nossa capital, cujos moradores são "fãs" cem por cento do ciclismo, e entre êles, destaca-se o de Encantado, onde em dia de competição, suas ruas ficam literalmente cheias de um público entusiasmado, que não regateia aplausos e incentivos aos corredores disputantes, que por sua vez os brindam com passagens arrebatadoras, sendo que os finais, são quase sempre "chegadas ganhas por um palmo".

Os moradores do bairro do Encantado, sabem e se orgulham de ser o maior público ciclístico do Brasil, e bem mereciam que o tradicional local do Circuito de São Pedro, fosse cenário mais de uma vêz por ano, de realizações magníficas como a que demonstram estas fotos ali tiradas e onde se constata como uma festa para os olhos, os dois principais fatores que acima mencionei e torno a fazê-lo: ORGANIZAÇÃO E ENTUSIASMO.

COMO SERIA BOM SE O CICLÍSMO CARIOCA FOSSE SEMPRE ASSIM!!!

Esta foto deixa bem patente a organização do Circuito de São Pedro, e de onde também, Ivan Antunes irradiou o desenrolar da prova. Nela podemos ver o ótimo palanque de onde é controlada a corrida. Nêle ficam figuras de projeção, entre as quais citamos o sr. Gama Filho, vereador e grande admirador do esporte do pedal, pois sua presença há longos anos se fez sempre notar ali



PERFUMES
EXÓTICA

Para qualquer parte do Brasil ser-lhe-á remetido, pelo Correio, êste lindo estojo com 3 vidros de finos e exóticos perfumes diferentes

★

PELO REEMBOLSO POSTAL Cr$ 55,00

Sem qualquer outra despesa

★

Faça seu pedido à

PERFUMARIA EXÓTICA

Rua Campos da Paz, 165 - Rio

Fone 48-8137

À esquerda — Sugestivo flagrante de Josué Marinho, onde, além de vermos os competidores da prova, vemos também um ambiente alegre e sempre colorido pelo elemento feminino. À direita — Magnífico instantâneo do "fotógrafo dos Ciclistas", que focalizou a passagem dos corredores de primeira categoria na penúltima volta, e onde se vê o entusiasmo do público que grita a uma só voz: é a última! Esta foto diz bem das possibilidades de progresso do ciclismo metropolitano. E, lògicamente, se êle anda "aos trancos e barrancos", alguém tem culpa no cartório



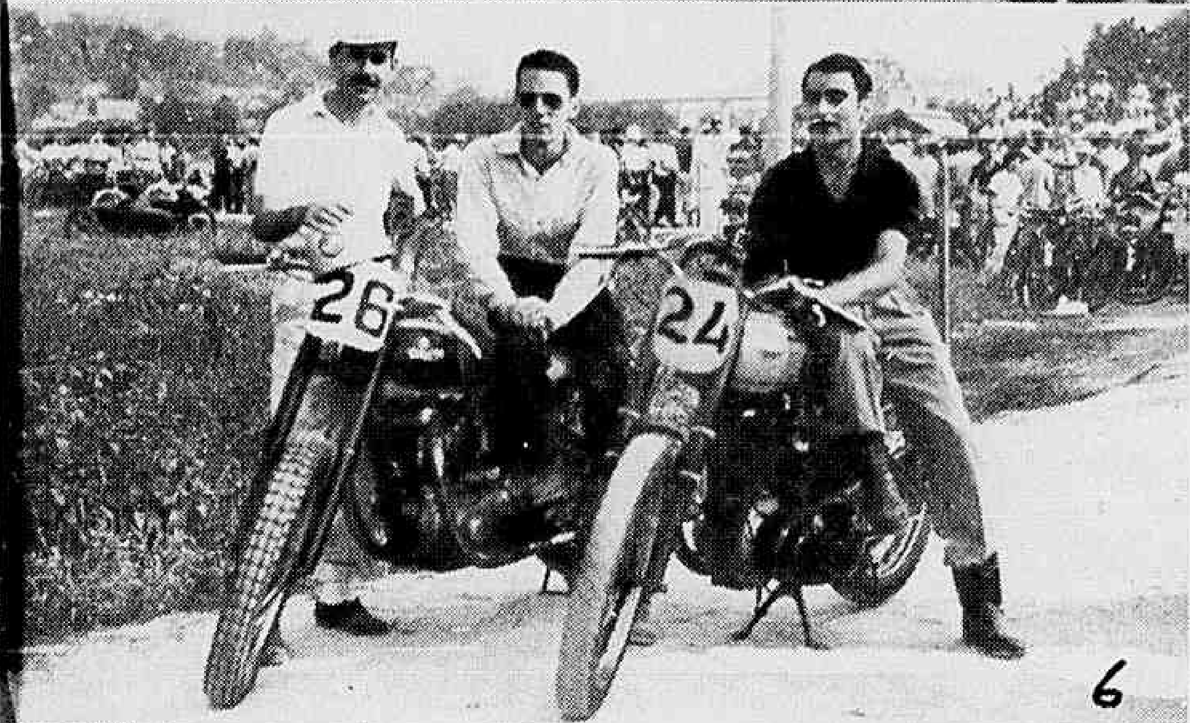


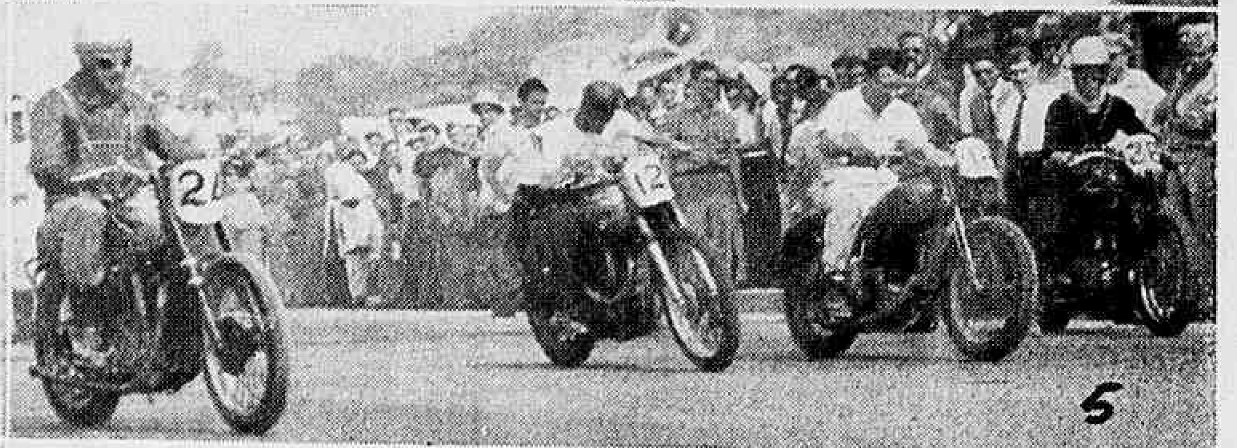






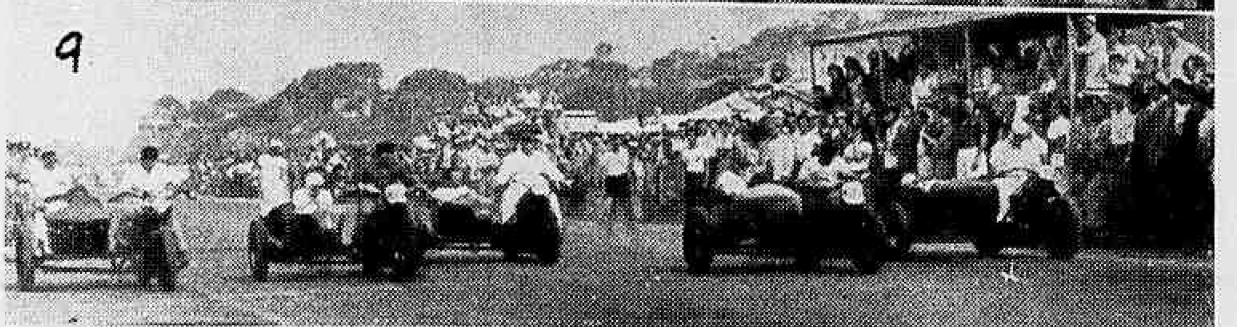


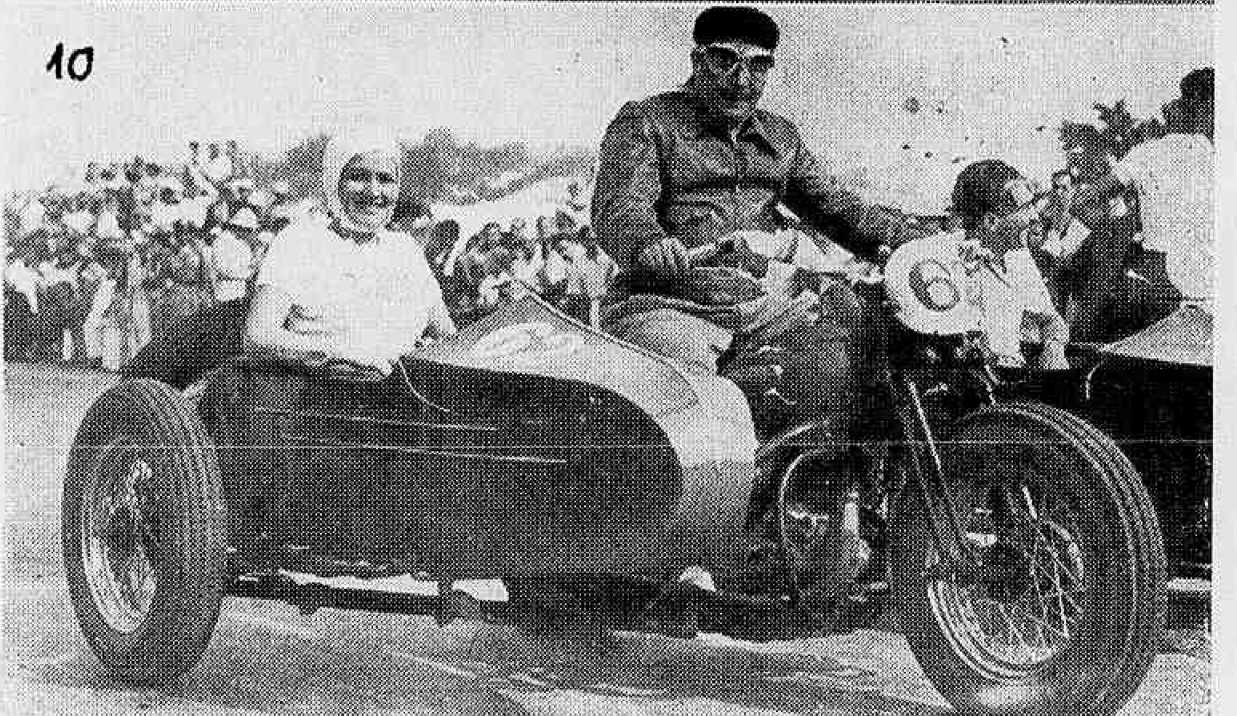












O segundo campeonato carioca de motociclismo

Escreveu IVAN ANTUNES ★ Fotografou JOSUE' MARINHO

Alcançou o mais absoluto êxito o 2.º campeonato carioca de motociclismo, promovido pelo Moto Clube do Brasil, no domingo, dia 5 p.p., na Avenida Brasil, entre as ruas Teixeiras de Castro e Lobo Júnior, que contou com a participação de 35 concorrentes, e foi assistida por um público numeroso e entusiasta, que se portou ao longo do percurso.

Na primeira prova de motocicletas até 250 c.c., obteve uma vitória fácil o jovem José Eduardo Pereira das Neves, cobrindo os 29 quilômetros, em 20'55", média horária de 84 quilômetros e para isto contou com o eficiente funcionamento de sua máquina. Foi secundado por Walter Monteiro da Silva, obtendo a 3.ª colocação Wilson Pimentel. O vencedor pertence ao Copacabana Moto Clube, e os dois outros ao Moto Clube do Brasil.

A segunda prova para motos até 350 c.c., foi vencida, como aliás era esperado, pelo hábil piloto Ernesto Dutra Filho, do Copacabana Moto Clube, que percorreu os 29 quilômetros em 16 minutos, numa média de 110 quilômetros, cabendo o 2.º lugar ao seu colega de clube, Jaime Rodrigues Valente. Foram, aliás, os dois únicos a terminarem a prova, pois os demais desistiram por defeitos mecânicos em suas máquinas. (Continua na pág. 12)

1) — Saída da prova de motos de Fôrça Livre e onde se vê já na frente, o corredor n.º 90, Vicente Azariti, vencedor absoluto. 2) — O citado motociclista, fotografado logo após sua chegada, tendo ao colo o lindo troféu por êle conquistado, porém, de posse transitória. 3) — Saída da prova para motos até 500 c.c., vendo-se em primeiro plano os corredores (28) Vilon, (40) Salvatores, (52) Amadeu, (56) Osvaldo e (50) Cardoso. 4) — Amadeu Paulo Barros, n.º 52, vencedor da prova de 500 c.c. e Jorge Rocha Santos, segundo colocado. 5) — Partida para a prova para motos até 450 c.c., vendo-se: n.º 12 Luciano, n.º 18 Josef e n.º 26 Ernesto. 6) — Primeiro e segundo colocados na citada prova até 350 c.c. e que são: n.º 26 Ernesto Dutra Filho e n.º 24 Jaime Rodrigues Valente, e ao lado, o repórter especializado Ivan Antunes. 7) — Partem os concorrentes da prova até 250 c.c. e onde se vê também já na frente, o n.º 68, vencedor da mesma. 8) — José Eduardo Pereira das Neves, n.º 68, vencedor da prova citada e Walter Monteiro da Silva, 2.º colocado. 9) — A saída da prova para motos com Sid-Car. 10) — Antônio Carneiro Júnior e sua filha, srta. Nilza, vencedores êste ano novamente, da prova de motos com Sid-Car

